



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bloco 06, Bairro Ininga

CEP 64049-550, Teresina – PI – Brasil

Fones (86) 3215-5511 /3 215-5512

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO GRADUAÇÃO,
LICENCIATURA EM FILOSOFIA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TERESINA – PI

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO,
LICENCIATURA EM FILOSOFIA

Projeto Pedagógico do Curso de
Graduação, Licenciatura em
Filosofia da Universidade
Federal do Piauí.

TERESINA – PIAUÍ
2012

REITOR: Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

VICE-REITOR: Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Prof. Dra. Regina Ferraz
Mendes

COORDENADORIA DE CURRÍCULO: Prof^a. Dr^a. Antonia Dalva França
Carvalho

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

DIRETOR: Prof. Dr. Pedro Vilarinho

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:

Prof. Emerson Carlos Valcarenghi, Dr.

Departamento de Filosofia

Prof. Gerson Albuquerque de Araújo Neto, Dr.

Departamento de Filosofia

Prof. Helder Buenos Aires de Carvalho, Dr.

Departamento de Filosofia

Prof. José Iran Nobre de Sena, Ms.

Coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia e Presidente da Comissão

Prof^a. Rosilene Maria Alves Pereira, Ms.

Departamento de Filosofia

Prof^a. Zoraida Maria Lopes Feitosa

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade à Distância

SUMÁRIO

CURSO PROPOSTO.....	6
1- PROJETO PEDAGÓGICO.....	7
1.1- Justificativa do curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade distância.....	7
1.2- Concepção, perfil do egresso e princípios gerais do curso de licenciatura em filosofia.....	9
1.2.1- Perfil do egresso.....	12
1.3 - Competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso.....	17
1.4 - Caracterização geral e objetivo do curso.....	19
1.5 – Acesso ao curso.....	20
1.6 – Política de atendimento a portadores de necessidades especiais.....	20
2- ESTRUTURA CURRICULAR.....	21
2.1- Disciplinas do núcleo básico.....	21
2.2 – Disciplinas do núcleo de formação filosófica.....	22
2.3 – Disciplinas do núcleo de formação pedagógica.....	24
2.4 – Atividades acadêmicas científicas e culturais.....	25
2.5 – Fluxograma.....	27
3. – MATRIZ CURRICULAR.....	29
4 – PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	33
4.1 – Estágio Supervisionado.....	34
4.2 – Resumo da proposta.....	37
5 – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....	37
6 – REGULAMENTAÇÃO DA MONOGRAFIA/TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	75
6.1 – Da Orientação.....	75
6.2 – Dos Professores Orientadores.....	75
6.3 – Da composição e funcionamento da banca examinadora.....	76
6.4 – Do conteúdo e da estrutura da monografia/TCC.....	76
6.5 – Da entrega e conclusão da monografia.....	77
7 - PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO.....	77
8 – CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA A DISTÂNCIA.....	80
8.1 – Corpo Docente.....	80

8.2 – Equipe para produção do material didático.....	82
8.3 – Sistema de comunicação e interação.....	83
8.4 – Sistema de tutoria.....	84
8.5 – Sistema de gestão acadêmica – administrativa (organização da oferta e forma de avaliação).....	87
8.6 – Informações acadêmicas gerais.....	88
9- Equivalência curricular.....	90
10 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	90

CURSO PROPOSTO - DESCRIÇÃO DO PROJETO

**DENOMINAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FILOSOFIA NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA**

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínima: 4 anos (08 períodos)

Máxima: 6 anos (12 períodos)

REGIME LETIVO:

Semestral

VAGAS AUTORIZADAS: 50 (cinquenta) vagas anuais

CARGA HORÁRIA:

Disciplinas Obrigatórias (OB) – 1.485 horas

Disciplinas Optativas (OP): 240 horas

Núcleo Pedagógico Comum (PED): 1.035 horas

Atividades Complementares: 200 horas

Carga Horária Total: 2.960 horas

TÍTULO ACADÊMICO:

Licenciado

1- PROJETO PEDAGÓGICO:

1.1- Justificativa de Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade de Educação à Distância

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação não só exige que as escolas de ensino médio ofertem a disciplina de filosofia como parte da formação intelectual e humanística de seus alunos, mas também exige que esta disciplina seja ministrada por professores com titulação mínima de licenciatura em filosofia. Contudo, no Piauí, somente a UFPI oferece o curso de licenciatura em filosofia reconhecido pelo MEC, e, como o curso é ofertado apenas no *campus* do Ininga, em Teresina, apenas que mora nesta cidade ou tem condições de mudar sua cidade natal, está em condições de se beneficiar do curso. Assim, mesmo quem vem de fora apenas para fazer o curso de filosofia em Teresina, quando se forma não retorna mais à sua cidade de origem. Isto criou uma enorme demanda de professores de filosofia nas escolas dos municípios do interior do Estado do Piauí, uma realidade que se repete nos outros Estados. É evidente que isto inviabiliza o cumprimento das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Em virtude disso, o Departamento de Filosofia e o Curso de Licenciatura em Filosofia, da UFPI, corroboram com a iniciativa do MEC, manifestada no Sistema Universidade Aberta do Brasil. A modalidade de Educação à Distância é uma alternativa viável e eficaz para a solução do problema da formação superior de professores nos municípios mais distantes. Sendo assim, por meio deste Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade de Educação à Distância, pretende-se atender a grande demanda de professores de filosofia em escolas de ensino médio de cidades do interior do Estado do Piauí e de Estados vizinhos.

Além desta grande demanda de professores licenciados em filosofia, que pretendemos atender por meio desta modalidade de ensino, pensamos poder oferecer um curso de da mais elevada qualidade, com um currículo, entendido como projeto pedagógico explícito e coerente que visa a formação dos alunos como cidadãos e

profissionais, muito mais do que uma simples “Matriz curricular”, que não passe de uma variedade de disciplinas ministradas numa seqüência pré-estabelecida, sem maiores ligações, a não ser a hierarquia formal definida pelos pré-requisitos, evidenciando a ausência de um referencial de formação que defina os objetivos a serem alcançados e os meios para a sua consecução. Assim, com base no novo currículo do nosso curso regular de licenciatura em filosofia, que vinha sendo delineado durante os últimos anos e que se encontra em processo de tramitação nas instâncias desta IES para aprovação e implementação, bem como com a utilização das novas tecnologias e metodologias de ensino, apresentamos este projeto pedagógico.

Contudo, um curso de graduação à distância é essencialmente diferente de um curso presencial. A EAD tem características próprias que a tornam particular, principalmente, quanto aos métodos e estratégias de ensino e aprendizagem utilizados. Tendo como elementos constitutivos a “distância” física entre professor e aluno, o estudo individualizado e independente, o uso de tecnologias diversas e a comunicação bidirecional, ela se faz através de um processo ensino e aprendizagem mediatizado por materiais didáticos e meios tecnológicos diversos e um sistema de tutoria. Neste sentido, embora seu enfoque principal esteja sobre o aluno, considerado como o sujeito de seu aprendizado e autônomo em relação ao professor, que o orienta no sentido do “aprender a aprender e aprender a fazer”, a EAD ressalta a importância dos meios de aprendizagem.

Assim, os materiais didáticos serão elaborados e disponibilizados levando em conta as especificidades da EAD e a realidade do aluno ao qual se destina. É imperativo, então, o uso de material impresso, materiais para web e materiais utilizando mídias digitais.

Nossa proposta curricular está fundamentada e atualizada em relação à escolha de disciplinas, conteúdos, bem como de metodologias adequadas a esta modalidade de ensino, no sentido de torná-lo ágil e suficientemente consistente para enfrentar e atender as exigências desta demanda trabalho e da formação de profissionais competentes técnica e politicamente conscientes de sua inserção social, capazes de atuarem com dinamicidade e habilidades suficientes para acompanhar as transformações que estão ocorrendo no mundo, no Brasil e no Piauí. Evidentemente

que, para acompanharmos as reivindicações(tendências) atuais da educação, introduziremos novas disciplinas e temas que contemplam as necessidades de uma sociedade preocupada em formar cidadãos mais humanizados e comprometidos com os problemas do seu tempo. Para tanto, será ofertada como obrigatória a disciplina “Libras”, regulamentada pela Lei 10.861/04 e introduziremos em Teorias Sociológicas um tópico referente às “relações étnico-raciais”, regulamentado pela Lei 10.639/03, que institui a obrigatoriedade da inclusão da história da África e cultura afrobrasileira.

Assim, este projeto de curso de licenciatura em filosofia na modalidade de educação à distância, visa atender uma necessidade de mudança sentida no interior da própria universidade, bem como atender uma exigência da realidade social e cultural que se afigura fora da universidade e na qual estamos inevitavelmente inseridos. A proposta que aqui apresentamos visa oferecer uma resposta que atenda a essas exigências e que signifique um ponto de partida para a transformação de nossa práxis acadêmica atual para um patamar qualitativo superior, no sentido também de possibilitar o escoamento da crescente qualificação que nossos docentes estão obtendo nos últimos anos.

1.2- CONCEPÇÃO, PERFIL DO EGRESSO E PRINCÍPIOS GERAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

A visão de filosofia que está na base deste projeto se compreende como exigência da própria cultura, no sentido de que sua tarefa é prover uma busca de compreensão da totalidade e da unidade do sentido do homem no mundo e da sua práxis histórica, enquanto momento de autoconhecimento e reflexão crítica acerca dos fundamentos do seu agir e do seu conhecer. Pedagogicamente isto significa entender os conteúdos que compõem o currículo como ferramentas para a compreensão do mundo sócio-cultural e para a intervenção crítica, consciente e eficaz nele, bem como entendê-los enquanto produtos históricos da própria ação humana, relativos às necessidades e exigências do tempo no qual emergiram.

Isso implica ver na reflexão filosófica a atividade central de crítica radical e de busca (ou questionamento) da fundamentação (ou da sua falta) dos conceitos e valores que compõem a cultura humana de nossa época, de tal forma que sua

apropriação ou recusa seja feita conscientemente, apoiada em razões e não meramente em vontades ou querereres. Além disso, enquanto ponto de reflexão crítica dos fundamentos da própria cultura, a atividade filosófica exige uma consciência histórica plena de nossas raízes, um domínio e um respeito pela tradição filosófica enquanto expressão do próprio envolver crítico do homem sobre suas experiências no tempo, bem como referencial de diálogo que nos abre novos horizontes futuros diante de nossa práxis atual.

Podemos mesmo dizer, seguindo MACINTYRE (1993), que os sistemas filosóficos históricos que conhecemos na história da filosofia são, na verdade, elaborações de ideais de adequação racional, tanto teóricos como práticos, das crenças, argumentos, asserções e práticas multifárias, cujos traços persistentes forçaram as pessoas abertas e esclarecidas a um reconhecimento da necessidade de levantar questões filosóficas sobre aquelas crenças, argumentos, asserções e práticas. Quer dizer, sistemas filosóficos continuam a ter um objeto identificável quando há um conjunto mais ou menos contínuo de intercâmbios dialéticos entre os filósofos engajados em articular algum sistema filosófico particular e aquelas pessoas francas e esclarecidas, pré-filosóficas, que estão engajadas em levantar questões sobre a adequação racional de suas crenças e práticas, questões essas que emergem do discurso e da interação quotidiana deles, bem como das investigações teológicas e científicas, das atividades políticas, jurídicas e estéticas, e assim por diante.

Essa concepção da atividade filosófica como produtora de sistemas filosóficos históricos destinados a elicitar, revisar e sustentar os padrões de racionalidade exigidos pela variedade das atividades humanas como tais, em resposta às questões de um público particular acerca da racionalidade do que ele julga e faz na sua prática social, é uma compreensão que busca colocar o sentido da atividade filosófica na direção do que se poderia chamar, ainda que numa forma temerária, de uma filosofia da vida. E é um modo de compreender a reflexão filosófica que se choca frontalmente com o modelo analítico de filosofar fragmentário, minimalista, predominante por algum tempo na filosofia anglo-americana, que recusa o debate das questões metafísicas e históricas, retraindo-se para uma análise lingüística, esquecendo-se desse enraizamento histórico-social da problemática filosófica.

Além disso, por ser essa permanente atividade reflexiva em torno dos fundamentos da própria cultura humana, uma necessidade intrínseca às comunidades na qual é produzida, como que inscrita no próprio ser mais profundo do homem, a filosofia, por sua própria natureza, exige o recurso à tradição, o conhecimento preciso e rigoroso dos pensadores clássicos.

Assim, a atividade filosófica que não apresentar essa perspectiva — quer seja ao nível da pesquisa propriamente dita, quer seja no seu ensino, em seus mais diferentes níveis — não é filosofia, mas inventário de idéias mortas, cemitério da inteligência humana. O recurso aos clássicos, à tradição, ao passado, não é o refúgio resignado em um éden perdido, mas um retomar das questões fundamentais levantadas pela reflexão filosófica desde suas origens, há 2600 anos, na Grécia antiga, a fim de enfrentar o desafio do presente, vivido como problema, que nos obriga a reinventar a experiência do *logos* pela mediação refletida do tempo passado, a captar o tempo no conceito, a reconstituir suas linhas fundamentais no terreno da nossa contemporaneidade, recuperando as condições do exercício do ato mesmo de filosofar diante das novas exigências que o tempo histórico nos coloca. Quando a filosofia torna-se incapaz de enfrentar justamente as questões oriundas da vida social e cultural e, assim, de fazer valer o inevitável caráter filosófico que elas carregam, a própria atividade filosófica resulta sem justificação num contexto educacional de poucos recursos e em competição com outros pretendentes, vez que a afasta desse nexo social, de sua articulação com as questões da vida concreta de uma comunidade.

Uma atitude que precisa ser cultivada e mantida em todos os níveis de ensino da filosofia em nosso país, a despeito das agressões e descasos que esse ensino tem recebido continuamente das políticas educacionais do governo federal nas últimas décadas. Até mesmo porque a atividade filosófica no Brasil já se consolidou notavelmente como um dado concreto na sua vida cultural.

Enquanto uma profissão, a atividade filosófica é uma realidade historicamente determinada, que sofre as contingências de seus contextos e horizontes culturais, constituindo uma tradição de mais de 25 séculos, na qual desenvolveu-se um rico pluralismo temático e linguagens com vocabulários próprios cunhados continuamente numa bibliografia multissecular forjada no contexto de inúmeras

polêmicas. Em função disso, a formação necessária para o desenvolvimento da atividade filosófica tem exigências peculiares, diferentemente de outras disciplinas, como, por exemplo, as ciências naturais, na qual essa pluralidade de visões não impera tão absolutamente como no âmbito da reflexão filosófica.

Nesse sentido, o estudo dos clássicos é uma componente essencial da formação filosófica daqueles que fazem a filosofia em todo o mundo, uma condição necessária para o exercitar pleno dessa atividade. Através desse estudo se forja a formação básica que possibilita a aqueles que a recebem o instrumental reflexivo necessário para procederem ao enfrentamento das grandes questões humanas, que ainda continuam pendentes no nosso tempo e que permearam a reflexão dos clássicos. É através do estudo destes, -- mas não exclusivamente, é claro! A formação do candidato a professor filósofo se inicia no diálogo com a tradição filosófica, não para repeti-la, mas para aprender o que seja a genuína reflexão filosófica em ato. Daí reconhecer suas raízes e poder avançar na resolução dos problemas que lhe são contemporâneos, bem como oferecer uma formação adequada a seus alunos, incorporando a essa atividade conceptual a matéria e os conteúdos dos novos tempos.

1.2.1- Perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Filosofia à Distância

O perfil desejável ao graduado em licenciatura em filosofia, e que se identifica com essa visão da filosofia, é o de um profissional que sabe manejar o instrumental filosófico da tradição — obtido através do estudo rigoroso da história da filosofia — com rigor, criticidade, independência intelectual e portador de um comportamento ético consciente e crítico da moralidade e da ordem política existentes. Um profissional com capacidade de acesso à maior parte da bibliografia especializada — mesmo aquela que não tem tradução para o português; capaz de manejar os mais diversos meios eletrônicos de informação e com habilidade intelectual de dialogar com as outras ciências — desde as humanas, passando pelas ciências da natureza e chegando ao mundo cibernético, da alta tecnologia — na busca de solução para as questões filosóficas centrais que o tempo histórico exige. Um profissional capaz de lidar com o cientificismo, bem como de dar conta criticamente do mundo tecnológico em que estamos inseridos e das transformações que ele produz, de um lado, e do outro, um mundo social arcaico e atrasado em que ainda vivemos no Brasil.

Somando a isso, há a necessidade de que esse profissional saiba ser um professor e tenha o conhecimento adequado das pessoas com as quais ele vai trabalhar, tendo claro que está lidando com pessoas em diferentes processos de formação e desenvolvimento físico e intelectual. Assim, exige-se desse profissional, o domínio de técnicas de ensino adequadas aos diferentes níveis de ensino da filosofia e ainda a compreensão do papel da filosofia na formação e constituição do pensamento da criança e do adolescente, de tal forma que o ensino filosófico possa ajudá-lo na consolidação de seu desenvolvimento intelectual, gerando algumas condições de suas possibilidades futuras como um adulto pensante e crítico de sua realidade histórica e material. Justificamos desse modo, a existência no currículo de disciplinas que possibilitem um conhecimento de fundamentos de educação, bem como métodos e técnicas visando um conhecimento da educação como fenômeno histórico cultural, além de uma reflexão de natureza filosófica sobre o processo de ensino e aprendizagem e sobre os desafios filosóficos, políticos e pedagógicos do ensino de filosofia na atualidade.

Com esse perfil profissional é que se vai permitir ao professor de filosofia poder superar uma falsa dicotomia, que no mais das vezes se instala no coração da atividade pedagógica em função do desconhecimento da peculiaridade da filosofia, entre história e seus problemas, isto é, entre um tipo de ensino calcado na cultura filosófica, no conhecimento da história da filosofia e um outro tipo calcado na discussão em torno de problemas e questões específicas vinculadas ao cotidiano das pessoas, de tal forma que os educandos possam fugir da abstração inerente à cultura filosófica. Em tal visão dicotômica, a discussão de temas e problemas está separada da viagem pela cultura filosófica, do enfadonho percorrer dos sistemas. Equivocadamente, se está esquecendo que os sistemas filosóficos giram em torno de problemas, de questões vitais que emergiram em suas épocas, eles são respostas sistemáticas e organizadas às crises e necessidades de um povo e de uma época. Por outro lado, a investigação ou o debate em torno de problemas filosóficos não exclui o recurso à cultura filosófica, pois o aprofundamento da discussão necessariamente fará emergir as diferentes perspectivas em torno de certos problemas que diferentes filósofos oferecerão, tanto numa mesma época como em períodos históricos diferentes.

Nesse sentido, a carga-horária exigida no currículo é justificada como necessária para o estudante obter um domínio mais adequado da tradição filosófica, em função da constatação corrente da pouca maturidade dos atuais egressos no domínio do conteúdo filosófico, provocado pelo contato insuficiente com esse conteúdo em função do grande número de créditos fora do campo propriamente filosófico, exigido pela legislação educacional para os cursos de licenciatura, bem como pela ânsia dos estudantes em obter outras habilitações, além daquela em filosofia. Além disso, as dificuldades no aprendizado do conteúdo por parte dos alunos que estão entrando no curso de filosofia exige nesse momento inicial um tempo maior de contato com os conteúdos filosóficos para sua recepção adequada e suprimento parcial dessa falha.

Além da ampliação do nível cultural desses alunos que chegam à universidade, o que certamente não é um horizonte de curto e médio prazo, a manutenção do aumento de créditos em relação à Matriz curricular anterior se justifica para consolidar o aprofundamento no contato com os conteúdos filosóficos propriamente ditos. E um outro fator que exige esse aumento é a parcela de disciplinas instrumentais, especialmente aquelas necessárias para o domínio de línguas estrangeiras, ferramentas indispensáveis para o domínio da produção filosófica numa amplitude adequada ao desenvolvimento de uma reflexão filosófica razoável e atualizada.

Portanto, o perfil do profissional a ser formado pela Licenciatura em Filosofia na UFPI exige certamente uma articulação entre a pesquisa de problemas específicos e uma visão geral e panorâmica da problemática filosófica, em que manuais de ensino e as obras originais são vistas simultaneamente como ferramentas importantes para o desenvolvimento da reflexão filosófica autônoma e articulada, bem como para o trabalho pedagógico.

É necessário enfatizar que o egresso do curso de filosofia será sobretudo um professor, com desafios comuns aos educadores de um modo geral; mas um professor consciente (e competente o suficiente) da especificidade teórica e prática da atividade filosófica em seus mais diversos campos de problemas. Assim pretendemos formar um professor de filosofia que tenha competência teórica e saiba atuar enquanto professor, com capacidade de agir coletivamente; partilhando experiências

profissionais; que consiga estabelecer o diálogo entre sua área e as demais áreas do conhecimento, articulando teoria à realidade; e enquanto educador seja capaz de assumir uma postura crítica e transformadora nos processos de ensino e aprendizagem, fundamentada em uma visão filosófica, histórica e social da educação e da sociedade.

Nesse sentido esta proposta curricular está validada nos seguintes princípios:

1.2.1.1- *Princípio da problematização crítica e aprofundada:*

Os conteúdos devem ser trabalhados de tal forma que a mera compreensão do texto filosófico deixe de ser o objetivo único das disciplinas e torne-se central a discussão filosófica dos problemas de forma organizada e sistemática, visando um aprofundamento da compreensão das questões envolvidas e o abandono do senso comum e da visão superficial. É necessário que o aluno trabalhe de forma independente, e de forma autônoma instrumental filosófico, tendo em vista que a modalidade a distância difere da presencial.

1.2.1.2- *Princípio da articulação teoria-prática:*

Possibilitar que os conteúdos aprendidos possam também ser trabalhados na perspectiva do ensino, isto é, como os alunos vão receber uma formação para exercerem a atividade de professor de filosofia, esses conteúdos filosóficos devem ser também trabalhados nas disciplinas pedagógicas de tal forma que preparem os estudantes para ministrarem aulas de filosofia, adquirindo as metodologias específicas adequadas para tal propósito, um trabalho a ser especialmente desenvolvido no Estágio Curricular. Tal articulação poderá ser complementada com atividades de extensão promovidas pela coordenação do curso para tal fim.

Essa articulação vai encontrar também sua cristalização na Monografia/TCC, nos seminários e nas disciplinas tópicas, vez que permitem o aprofundamento dos estudos e seu exercício pedagógico. A articulação teoria-prática também está reforçada pelo acréscimo dos créditos de natureza instrumental no currículo, de tal forma a permitir um melhor aproveitamento e eficiência na prática dos alunos.

1.2.1.3- *Princípio da Complementaridade da formação:*

A complementação da formação do profissional da filosofia exige que ele domine conhecimentos da área de humanidades — tais como, por exemplo, a sociologia e a psicologia —, com as quais a filosofia mantém um diálogo permanente, especialmente em sua história mais recente. Essa complementaridade da formação se dará pela inclusão de disciplinas, em caráter obrigatório, dessas áreas de conhecimento.

Além disso, a formação curricular em filosofia será também complementada através de cursos de extensão, conferências, palestras, pesquisas e atividades de iniciação científica. O aprendizado de utilização da Internet como instrumento de trabalho é a ferramenta fundamental que dará o suporte necessário ao aprendizado do aluno.

1.2.1.4- *Princípio da articulação Pesquisa-Ensino:*

A oferta de disciplinas optativas, como as do tipo “Tópicos Especiais”, devem ser preferencialmente precedidas de projetos de pesquisa realizados pelos professores em semestres anteriores, de tal forma que a atividade de ensino funcione como escoadouro da atividade de pesquisa. Além disso, esse princípio implica a valorização das atividades da Iniciação Científica com a atribuição de créditos para o desenvolvimento dessa atividade de pesquisa pelos alunos.

1.2.1.5- *Princípio da articulação Pesquisa-Extensão:*

Esse princípio se efetivará através de projetos de extensão dos alunos nos níveis de ensino médio ou fundamental. Esses trabalhos de extensão poderão ser incorporados como carga-horária de atividades científicas, acadêmicas e culturais para a contagem do currículo – a Coordenação e o Colegiado do Curso de Filosofia devem definir quais atividades podem contar para isso, num limite máximo de dois créditos ou 30 horas-aula. Além disso, a adoção desse princípio implica valorizar e incentivar

atividades de extensão desenvolvidas pelos alunos, sob a coordenação dos professores, através da atribuição de créditos curriculares para essas atividades.

1.2.1.6- *Princípio da Avaliação Permanente:*

As atividades do curso serão avaliadas periodicamente, sob a responsabilidade da Coordenação e do Colegiado do Curso de Filosofia. Nessa avaliação, deverão participar professores e alunos do curso, de tal forma a possibilitar um ajustamento do desempenho do curso e das atividades desenvolvidas nele aos seus objetivos, bem como detectar a necessidade de revisões e atualizações de ementas e Matriz curricular.

1.2.1.7- *Princípio do respeito e do domínio crítico da tradição filosófica:*

O conjunto das disciplinas deve possibilitar ao aluno o conhecimento e o domínio crítico de uma série de obras clássicas, constantes da tradição filosófica, de tal forma que os alunos venham trabalhar diretamente com os próprios textos dos autores, não apenas através de manuais e intérpretes, durante o decorrer do curso. Por ex., *República* de Platão, *Política* e *Ética a Nicômaco* de Aristóteles, *Crítica da Razão Pura*, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* e *Crítica da Razão Prática* do Kant, *Tractatus Logicus-Philosophicus* e *Investigações Filosóficas* de Wittgenstein, etc. O trabalho final de curso deve, inclusive, privilegiar esses autores e obras clássicas, de tal forma que o domínio da tradição filosófica possa ser o pano de fundo permanente da formação e funcione como catalisador do diálogo com nossa experiência histórica.

1.3- *Competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso*

O Curso de Licenciatura em Filosofia à Distância visa desenvolver domínio de conteúdos, habilidades e atitudes que distinguem a atividade filosófica de qualquer outra atividade, tais como:

- 1) Conhecimento da tradição filosófica a partir dos textos dos filósofos;
- 2) Identificação de problemas filosóficos e as disciplinas que deles se ocupam;

3) Capacidade de explicar, compreender e interpretar textos numa perspectiva hermenêutica;

4) Capacidade de relacionar, articular, contrapor e comentar posições filosóficas;

5) Capacidade de argumentação nas produções escritas e intervenções orais;

6) Utilizar ferramentas conceituais fornecidas pela filosofia para análise do presente.

Além dessas competências específicas da formação filosófica, o curso visa proporcionar uma formação pedagógica com domínios de conteúdos e habilidades que possibilitem uma atuação pedagógica eficaz, consciente e comprometida com o ensino de filosofia. Destacamos, a seguir, algumas dessas competências e habilidades:

1) Conhecimento do fenômeno educacional em seus aspectos filosóficos, sociais, culturais e históricos;

2) Conhecimento dos aspectos psico-pedagógicos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;

3) Utilizar instrumentos didáticos e metodológicos adequados para o ensino de filosofia.

Com respeito aos recursos tecnológicos para o ensino a distância, trabalhar-se-á envolvendo os seguintes meios:

1. O computador e, conseqüentemente, a Internet e seus ambientes virtuais de aprendizagem – como meio de garantir e estabelecer relações diretas e constantes entre os alunos, tutores e professores pesquisadores, bem como possibilitar ao aluno o acesso aos diferentes materiais didáticos do curso.

2. A realização de vídeo aulas – material complementar ao material impresso de cada disciplina.

3. Material impresso, textos especificamente construídos ou bibliografia de apoio – será desenvolvido através da sugestão de bibliografia adequada à formação de cada um dos estudantes, garantindo o aprofundamento teórico dos formandos. Esse material constitui-se do conteúdo desenvolvido pelo professor conteudista da disciplina,

disponível o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) com versão em pdf, para impressão pelos alunos, e de livro publicado por uma editora.

4. Quanto ao apoio através de áudio-contato, esses acontecerão nas bases da relação administrativa e pedagógica, com o apoio direto dos tutores a distância, dirimindo dúvidas ou solucionando problemas imediatos que possam comprometer o andamento das atividades pedagógicas, como também contato via telefone para ações administrativas e de apoio.

1.4- Caracterização geral e objetivos do curso

O Curso de Filosofia à Distância da UFPI será oferecido na modalidade licenciatura.

A LICENCIATURA EM FILOSOFIA - visa a formação filosófica do professor-filósofo, habilitando ao magistério no ensino médio na área de filosofia. Prepara também o aluno para a realização de Pós-Graduação.

São objetivos do curso:

- 1) Capacitar o graduando para um modo especificamente filosófico de formular e propor problemas nos diversos campos do conhecimento;
- 2) Desenvolver uma postura crítica sobre conhecimento, razão, realidade sócio-histórica - política e o fenômeno educacional;
- 3) Capacitação para análise, interpretação e comentários de textos filosóficos;
- 4) Possibilitar a compreensão das questões acerca do sentido e da significação da própria existência, das produções culturais e dos processos de ensino e aprendizagem;
- 5) Capacitar o graduando para o exercício do magistério em filosofia em nível médio.

FUNCIONAMENTO DO CURSO: disciplinas ofertadas na modalidade à distância.

CAMPOS DE APLICAÇÃO:

Magistério para o ensino médio e fundamental (Licenciatura); prestação de serviços de orientação e assessoria em instituições de difusão artística e cultural, em projetos de pesquisa, em empresas de comunicação, em editoras, em órgãos de assessoria e consultoria de planejamento social, educacional, econômico, político e ético. Atualmente novos campos se apresentam à atuação interdisciplinar da Filosofia nos setores de ponta da ciência e da tecnologia, como o trabalho vinculado à lógica e ao pensamento artificial no campo da informática.

DURAÇÃO DO CURSO: 4 anos

TOTAL DE HORAS DO CURSO: 2960 horas

1.5- ACESSO AO CURSO:

O acesso ao curso é efetuado através de processo seletivo, tradicionalmente conhecido por vestibular, através do ENEM, na forma de transferências, cotas e portadores de curso superior. O acesso poderá ter formato modificado, em função das políticas afirmativas educacionais aprovadas pelo Ministério da Educação, porém obedecerá a critérios previamente explicitados em Edital específico lançado pela UFPI, para candidatos que tenham concluído a educação básica.

1.6- POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

De acordo com o PDI 2010-2014 a UFPI está desenvolvendo ações para instituir adequadamente a sua política de acessibilidade, voltada para atendimento prioritário às pessoas portadoras de necessidade especiais (PNEs), de acordo com o que preconiza a legislação vigente.

Em observância ao Decreto 5296/2004, de 02/12/2004, a UFPI e todas as suas Unidades Acadêmicas, estão implementando o plano de promoção de acessibilidade em suas múltiplas dimensões, obedecendo às normas técnicas da ABNT, quanto ao contexto arquitetônico e urbanístico.

Essa política baseia-se na observância do tipo de deficiência, de acordo com os parágrafos primeiro, segundo e terceiro do Artigo 4º do Decreto acima citado, de forma

a possibilitar atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, incluindo os serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS em consonância com a LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

A ampliação dessas ações para atendimento a outras formas de deficiência, também estão previstas e vêm sendo trabalhadas no âmbito da Pro - Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), uma vez que a UFPI instituiu uma modalidade de bolsa, denominada “Inclusão Especial”, no contexto do programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que objetiva contribuir para o acesso, manutenção e aprendizagem do aluno PNEs, integrando-o adequadamente ao ambiente acadêmico. Essa bolsa, além de beneficiar aos PNEs, contribui para a inclusão e permanência de estudantes de várias áreas, que estejam enquadrados em situação de vulnerabilidade econômica, os quais são treinados para colaborar com a inclusão dos PNEs.

Até o final de 2014 a política de acessibilidade, nos seus múltiplos acessos, deverá estar efetivamente implantada, segundo o PDI 2010-2014.

2.- ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA A DISTÂNCIA

As disciplinas que integram o currículo se dividem nas seguintes categorias:

2.1- Disciplinas do núcleo básico de filosofia:

Destinam-se a fornecer uma compreensão dos fundamentos das atividades filosófica e científica, mas inseridas numa perspectiva social, visando formar uma visão integrada do homem e sua ação no mundo vinculada à cidadania; bem como se destinam a preparar o aluno para o estudo e a pesquisa, desenvolvendo as habilidades intelectuais necessárias para o domínio da leitura em línguas estrangeiras.

- Seminário de Introdução ao Curso
- Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica
- Lógica I

- Introdução à Ética
- Antropologia Filosófica I
- Ontologia I
- Teoria do Conhecimento I
- Iniciação à Metodologia Científica
- Inglês/Francês Instrumental

2.2 - Disciplinas do núcleo de formação filosófica:

Disciplinas específicas do Curso de Filosofia que se destinam ao desenvolvimento dos fundamentos e ampliação da percepção dos métodos e objetos da atividade filosófica, na direção de um domínio seguro do campo teórico da Filosofia e sua tradição. Dividem-se em:

2.2.1-Obrigatórias:

- História da Filosofia Antiga
- História da Filosofia Medieval
- História da Filosofia Moderna
- História da Filosofia Contemporânea I
- História da Filosofia Contemporânea II
- Ontologia II
- Teorias da Ética
- Teoria do Conhecimento II
- Filosofia das Ciências
- Metodologia Filosófica
- Tópicos Especiais em História da Filosofia Antiga
- Tópicos Especiais em História da Filosofia Medieval
- Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna
- Seminário em Filosofia e Meio Ambiente
- Monografia I/Trabalho de Conclusão do Curso I

- Monografia II/Trabalho de Conclusão do Curso II
- Teorias Sociológicas
- Filosofia no Brasil e na América Latina

2.2.2- *Optativas:*

Disciplinas cursadas à escolha livre do aluno, de acordo com o número de créditos estabelecidos no currículo; devendo ser cumpridos pelo menos quatro créditos em Seminários de Filosofia e seis créditos em disciplinas do tipo Tópicos Especiais.

- Antropologia Filosófica II
- Estética e Filosofia da Arte
- Ética Aplicada I-III
- Filosofia Americana Contemporânea
- Filosofia Analítica
- Filosofia da História
- Filosofia da Linguagem
- Filosofia da Mente
- Filosofia da Religião
- Filosofia da Técnica
- Filosofia das Ciências Humanas
- Filosofia do Direito
- Filosofia e Literatura
- Filosofia Francesa Contemporânea
- Filosofia Política
- Filosofia Social
- Seminário em Filosofia e Meio Ambiente
- Seminários de Filosofia I – X
- Tópicos Especiais de Ética
- Tópicos Especiais de Filosofia no Brasil e na América Latina
- Tópicos Especiais de Lógica
- Tópicos Especiais de Ontologia
- Tópicos Especiais em Antropologia Filosófica
- Tópicos Especiais em Estética e Filosofia da Arte

- Tópicos Especiais em Filosofia Contemporânea
- Tópicos Especiais em Filosofia da Educação
- Tópicos Especiais em Filosofia da História
- Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem
- Tópicos Especiais em Filosofia da Religião
- Tópicos Especiais em Filosofia do Direito
- Tópicos Especiais em Filosofia Política e Social
- Tópicos Especiais em História e Filosofia da Ciência
- Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento
- Filosofia Alemã Contemporânea
- Lógica II
- Latim
- Grego

2.3 -Disciplinas do núcleo de formação pedagógica:

Disciplinas que visam a preparação do aluno para o exercício da atividade profissional em sala de aula, instrumentando-o como professor, através do domínio teórico e prático das teorias e da experiência de sala de aula, e formando-o como educador de cidadãos. São disciplinas obrigatórias para as Licenciaturas da UFPI.

- Sociologia da Educação
- Psicologia da Educação
- Avaliação de Aprendizagem
- Filosofia da Educação
- Legislação da Educação
- Didática Geral
- História da Educação
- Metodologia do Ensino de Filosofia
- Libras
- Estágio Curricular I
- Estágio Curricular II
- Estágio Curricular III

- Estágio Curricular IV

2.4- Atividades acadêmicas científicas e culturais:

São 200 horas de atividades acadêmicas e científicas exigidas pela Resolução CNE/CP2, de 19-02-2002. Essas atividades serão os seminários de pesquisa, eventos e oficinas de filosofia oferecidas ao longo do curso, além de outras atividades feitas pelos alunos durante o curso que poderão ser reconhecidas pelo colegiado do curso.

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nº	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (h)	
		MÍNIMA	MÁXIMA
I. INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA		Até 60 horas para cada atividade	
<u>Comprovação:</u> relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidade competentes.			
1	Monitoria no curso por período letivo.	30	60
2	Projetos de pesquisa, projetos institucionais, PET, PIBIC e PIBID.	30	60
3	Participação em grupo de estudo/pesquisa, orientado por docente da UFPI.	30	60
II. APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS		Até 60 horas para o conjunto de atividades	
<u>Comprovação:</u> certificado de participação e declarações dos órgãos/unidade competentes.			
1	Participação em evento científico: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	15	60
2	Integrante de comissão organizadora de evento científico: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	15	60
3	Coordenação de evento científico: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	20	60
III. EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES		Até 120 horas para o conjunto de atividades	
<u>Comprovação:</u> declaração e/ou certificado do órgão/unidade competente			
1	Regência de classe em aulas de Filosofia no Ensino Médio, semestre	40	120
2	Regência de classe em aulas de fora da área de Filosofia, semestre	20	120
3	Participação em projetos sociais governamentais e não-governamentais, voltado a área de Filosofia, com duração mínima de 60 dias.	20	120
4	Curso a distância realizado com duração de 15 (quinze) horas	15	120
5	Curso a distância realizado com duração mínima de 30 (trinta) horas	30	120
6	Curso a distância realizado com duração mínima de 60 (trinta) horas	60	120

IV. TRABALHOS PUBLICADOS, APRESENTAÇÕES E PREMIAÇÕES CIENTÍFICAS		Até 90 horas para o conjunto de atividades	
<u>Comprovação:</u> cópias de artigos publicados; certificados e cópias de trabalhos completos ou resumos apresentados em eventos científicos e, certificados ou diplomas de premiação em evento/concurso científico.			
1	Trabalhos publicados em revistas indexadas.	90	90
2	Trabalho completo ou resumo publicado em anais de evento científico local na área de Filosofia	15	90
3	Trabalho completo ou resumo publicado em anais de evento científico regional ou nacional na área de Filosofia	30	90
4	Apresentação de trabalhos em eventos científicos na área de Filosofia ou áreas afins: congressos, seminários, conferências, simpósios, fóruns, semanas acadêmicas.	30	90
5	Premiação em evento ou concurso científico.	30	90
V. ATIVIDADES DE EXTENSÃO		Até 90 horas para o conjunto de atividades	
<u>Comprovação:</u> declaração e/ou certificado de participação do órgão/unidade competente.			
1	Participação em programas/projetos de extensão, sob orientação de professor da UFPI, por semestre concluído.	30	90
2	Participação em minicurso, oficina ou seminário, com duração mínima de 4 (quatro) horas.	10	90
3	Participação em curso de extensão e/ou oficinas com carga horária maior ou igual a 15 horas e menor que 30 horas.	15	90
4	Participação em curso de extensão e/ou oficina com carga horária maior ou igual a 30 horas e menor que 45 horas.	30	90
5	Participação em curso de extensão e/ou oficina com carga horária maior que 45 horas.	45	90
6	Curso de língua estrangeira ou de informática com duração mínima de 30 horas.	30	90
7	Participação em outras apresentações, projeções comentadas de vídeos técnicos à comunidade durante o período de integralização do curso.	10	90
VI. VIVÊNCIAS DE GESTÃO		Até 40 horas para o conjunto de atividades	
<u>Comprovação:</u> atas das reuniões das quais o aluno participou; declarações dos órgãos/unidade competentes; outros atestados de participação e apresentação de relatório técnico.			
1	Representação estudantil junto aos órgãos colegiados da UFPI, por período letivo.	10	40
2	Participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria.	10	40
3	Participação em comitês ou comissões de trabalho na UFPI, não relacionado a eventos.	20	40
VII. ATIVIDADES ARTÍSTICO—CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICA		Até 90 horas conjunto de atividades	
<u>Comprovação:</u> atestados/certificados de participação; apresentação de relatório técnico e trabalhos produzidos ou produtos.			
1	Elaboração de texto teórico e/ou experimental para o Ensino de Filosofia em nível Fundamental e Médio.	30	90

2	Produção ou elaboração de softwares e vídeos para o Ensino de Filosofia em nível Fundamental e Médio.	30	90
3	Participação em atividades esportivas	30	90
4	Participação em grupos de arte: artes cênicas, plásticas, coral, dança, literatura, música, poesia, teatro.	30	90
VIII. DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DA UFPI OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR		Até 60 horas para o conjunto de Atividades	
<u>Comprovação:</u> apresentação de documento oficial e comprobatório.			
1	Disciplina eletiva na área de formação específica ou pedagógica	60	60
2	Disciplina eletiva em outra área de formação diferente da específica ou pedagógica	30	60
IX - ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO		Até 90 horas para o conjunto de atividades	
<u>Comprovação:</u> apresentação de documento oficial e comprobatório.			
1	Realização de estágio não obrigatório na área do Curso, diferenciado do estágio supervisionado, por semestre.	45	90
2	Realização de estágio não obrigatório, diferenciado do estágio supervisionado, com duração mínima de 60 dias.	30	90
X - VISITAS TÉCNICAS		Até 10 horas para o conjunto de atividades	
<u>Comprovação:</u> apresentação de documento oficial e comprobatório.			
1	Visita técnica na área do Curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado por um professor responsável, consultado previamente.	10	10

2.5 – *Fluxograma do Curso*

MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	MÓDULO IV	MÓDULO V	MÓDULO VI	MÓDULO VII	MÓDULO VIII
Educação à Distância 60 04	História da Filosofia Antiga 75 05	História da Filosofia Medieval 75 05	História da Filosofia Moderna 90 06	História da Filosofia Contemp. I 60 04	História da Filosofia Contemp. II 60 04	Teorias Sociológicas 75 05	Libras 60 04
Seminário de Introd. ao Curso de Fil. 15 01	Lógica I 60 04	Tóp. Esp. em His. da Fil. Antiga 30 02	Teorias da Ética 75 05	Metodologia Filosófica 60 04	Filosofia da Educação 60 04	Optativa (Tópicos Especiais) 30 02	Optativa 60 04
Iniciação à Fil. e à Red. Filosófica 75 05	Ontologia I 60 04	Ontologia II 60 04	Antropologia Filosófica I 60 04	Tóp. Esp. em His. da Fil. Moderna 30 02	Optativa (Seminário de Filosofia) 30 02	Fil. No Brasil e na América 60 04	Optativa(Tópicos Especiais) 30 02
Iniciação à Met. Científica (IMC) 60 04	Teoria do Conhecimento I 60 04	Teoria do Conhecimento II 60 04	Optativa(Seminários de Filosofia) 30 02	Metodologia do Ens. de Filosofia 60 04	Optativa 60 04	Monografia I (TCC I) 30 02	Monografia II (TCC) 60 04
Sociologia da Educação 60 04	Legislação e Org. da Educ. Básica 60 04	Introdução à Ética 60 04	Tóp. Esp. em His. Da Fil. Medieval 30 02	Filosofia das Ciências 60 04	Seminário em Fil. e Meio Ambiente 15 01	Estágio Curricular Superv. III 120 08	Estágio Curricular IV 120 08
Inglês/Francês Instrumental I 60 40	Psicologia da Educação 60 4	Didática Geral 60 04	Avaliação de Aprendizagem 60 04	Estágio Curricular Superv. I 75 05	Estágio Curricular Superv. II 90 06		
História da Educação 60 04							

3 – MATRIZ CURRICULAR POR MÓDULOS SEMESTRAIS

MÓDULO I – 390 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS -AULA
Educação à Distância	3.1.0	60
Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15
Iniciação a Filosofia e à Redação Filosófica	3.2.0	75
Iniciação à Metodologia Científica (IMC)	2.2.0	60
Sociologia da Educação	3.1.0	60
Inglês/ Francês Instrumental I	4.0.0	60
História da Educação	3.1.0	60

OB = 210 h PED = 180h

MÓDULO II – 375 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS -AULA
História da Filosofia Antiga	5.0.0	75
Lógica I	3.1.0	60
Ontologia I	4.0.0	60
Teoria do Conhecimento I	3.1.0	60
Legislação e Organização da Educação Básica	3.1.0	60
Psicologia da Educação	3.1.0	60

OB = 255 h PED = 12

MÓDULO III – 345 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA
História da Filosofia Medieval	5.0.0	75
Ontologia II	4.0.0	60
Teoria do Conhecimento II	3.1.0	60
Tópicos Especiais em História da Filosofia Antiga	2.0.0	30
Introdução à Ética	4.0.0	60
Didática Geral	2.2.0	60

OB = 285 h PED = 60

MÓDULO IV – 345h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA
História da Filosofia Moderna	6.0.0	90
Teorias da Ética	3.2.0	75
Antropologia Filosófica I	4.0.0	60
Optativa (Seminários de Filosofia)	2.0.0	30
Tópicos Especiais em História da Filosofia Medieval	2.0.0	30
Avaliação de Aprendizagem	3.1.0	60

OB = 255 h PED = 60h OP = 30 h

MÓDULO V – 345 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS -AULA
História da Filosofia Contemporânea I	4.0.0	60
Metodologia Filosófica	2.2.0	60
Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna	2.0.0	30
Metodologia do Ensino de Filosofia	2.2.0	60
Filosofia das Ciências	3.1.0	60
Estágio Curricular Supervisionado I	3.2.0	75

OB = 210 h PED = 135h

MÓDULO VI – 315 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS -AULA
História da Filosofia Contemporânea II	4.0.0	60
Filosofia da Educação	3.1.0	60
Optativa (Seminários de Filosofia)	0.2.0	30
Optativa	4.0.0	60
Seminário em Filosofia e Meio Ambiente	0.1.0	15
Estágio Curricular Supervisionado II	3.2.0	90

OB = 135 h PED = 90 h OP = 90h

MÓDULO VII – 315 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA
Teorias sociológicas	3.2.0	75
Optativa (Tópicos Especiais)	2.0.0	30
Filosofia no Brasil e na América Latina	4.0.0	60
Monografia I/Trabalho de Conclusão de Curso I	2.2.0	30
Estágio Curricular Supervisionado III	0.0.8	120

OB =135 h OP = 30 PED = 150 h

MÓDULO VIII – 330 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA
LIBRAS	2.2.0	60
Optativa	4.0.0	60
Optativa (Tópicos Especiais)	2.0.0	30
Monografia II/Trabalho de Conclusão de Curso II	2.2.0	60
Estágio Curricular Supervisionado IV	0.0.8	120

OP = 90 h PED = 240 h

4- PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

O aluno aplicará seus conhecimentos de teoria e prática científica nas escolas permitindo o desenvolvimento do aluno de graduação reflexivo na ação. Ilustramos, através das disciplinas Teóricas, a operacionalização da PCC de formação nesta relação teoria e prática. Nelas serão cumpridas as seguintes práticas:

- 1) Discussão dos conteúdos dos livros didáticos referentes às temáticas que compõem a ementa de cada disciplina;
- 2) Análises curriculares de ensino médio, que possam levar à reflexão sobre como os conteúdos de Filosofia são trabalhados no ensino escolar piauiense;
- 3) Realização de práticas na sala de aula acerca dos conteúdos de Filosofia nas escolas;

O conjunto de disciplinas que compõem a Prática como Componente Curricular (PCC) são:

Ordem	DISCIPLINAS	Carga Horária	Módulo
1	Sociologia da Educação	3.1.0	I
2	História da Educação	3.1.0	I
3	Educação à Distância	3.1.0	I
4	Psicologia da Educação	3.1.0	II
5	Legislação e Organização da Educação Básica	3.1.0	II
6	Didática Geral	2.2.0	III
7	Avaliação de Aprendizagem	3.1.0	IV
8	Metodologia Filosófica	2.2.0	V
9	Metodologia do Ensino de Filosofia	2.2.0	V
10	Lógica I	3.1.0	II
11	Seminário em Filosofia e Meio Ambiente	0.1.0	VI
12	Filosofia da Educação	3.1.0	VI
13	Seminários de Filosofia	0.2.0	VI
14	Teorias Sociológicas	3.2.0	VII
15	Teorias da Ética	3.2.0	IV
16	Filosofia das Ciências	3.1.0	V
17	Libras	2.2.0	VIII

18	Teoria do Conhecimento I	3.1.0		II
19	Teoria do Conhecimento II	3.1.0		III
20	Introdução à Ética	3.1.0		III
	Total em h/a	405		
	Total de créditos destinados as PCC	27		

4.1. – Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado do curso de filosofia tem como objetivo atender por meio da modalidade à distância, uma prática que possa contribuir a um amadurecimento do aluno enquanto sujeito ativo do processo de formação profissional e pessoal, além de poder integralizar teoria e prática. A teoria e a prática viabilizam a colocação do aluno frente aos problemas que dizem respeito ao cotidiano e a sua formação profissional.

A modalidade à distancia no estágio supervisionado objetiva fazer do aluno um profissional autônomo e comprometido com as suas habilidades para a ação docente.

O presente documento apresenta as diretrizes gerais e normas de operacionalização do estágio curricular supervisionado de ensino para a modalidade à distância, visando atender a legislação do Conselho Nacional de Educação - CNE e, conseqüentemente, as normas da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Fundamentos Legais:

- Lei 9394 de 20.12.1996
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece que os estágios devam ser regulamentados pelo sistema de ensino (Art. 82º);
- Resolução CNE nº 01/02
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação;
- Resolução CNE nº 02/02
Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior;
- Parecer CNE/CP nº 027/2001

Da nova redação ao item 3.6, a linha C do Parecer CNE/CP nº09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura de Graduação;

- Resolução nº 199 de 20.11.2.003 - CEPEX-UFPI
Estabelece as normas gerais do estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária;
- Resolução nº 38/04 - CEPEX-UFPI
Altera a Resolução 199/03 - CEPEX-UFPI acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes;
- Resolução nº 109/04 - CEPEX-UFPI
Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura da UFPI;
- Resolução nº 115/05 - CEPEX-UFPI
Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciaturas - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI;

Carga horária: 405 horas-aula

O estágio curricular supervisionado de ensino, regulamentado pela Resolução nº 199/03 -CEPEX-UFPI, nas diversas licenciaturas, compreende as disciplinas:

Estágio Supervisionado de Ensino I - 75 (setenta e cinco) horas-aula;

Estágio Supervisionado de Ensino II - 90 (noventa) horas-aula;

Estágio Supervisionado de Ensino III - 120 (cento e vinte) horas-aula;

Estágio Supervisionado de Ensino IV - 120 (cento e vinte) horas-aula.

Com carga horária total de 405 (quatrocentas e cinco) horas-aula, sendo ofertada nos últimos quatro semestres letivos do Curso Licenciatura em Filosofia, modalidade à distancia (Módulos: V, VI, VII, VIII).

Período de realização e duração: Módulos: V, VI, VII e VIII

Os alunos da modalidade EAD atuarão como professores nas escolas públicas numa de constante aprendizagem reflexiva sobre a prática em sala de aula que ocorrerá nos últimos blocos do curso, mais precisamente a partir do sexto bloco com acompanhamento de no máximo 30 alunos por turma.

Matrícula Curricular:

O discente deve efetuar a matrícula na coordenação pólo, ou na coordenação do curso, no período estabelecido para matrícula curricular no calendário acadêmico da Instituição para a modalidade à distância.

A supervisão deverá ser feita com o professor responsável pela respectiva disciplina. Sua tarefa será precisamente:

- a) Orientar e avaliar todas as etapas do estágio;
- b) Elaboração de calendários e agendas de reuniões sobre o processo de avaliação;
- c) Apresentar à coordenação do curso à distancia os relatórios de atividades;

O aluno, por sua vez, terá que: a) procurar informar-se a respeito das obrigações que deverá submeter-se durante o período do estágio;

- b) Terá que submeter-se a um horário determinado para dedicar-se ao estágio;
- c) Entregar a frequência no final de cada mês ao professor responsável pelo estágio;
- d) Apresentar um relatório das suas atividades desenvolvidas no final do estágio.

Considerações finais

Por todas as considerações aqui descritas, queremos atender as necessidades dos discentes e proporcioná-los uma formação de boa qualidade. Sendo assim, por meio deste Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade de Educação à Distância, pretendemos ainda, atender a grande demanda de professores de filosofia em escolas de ensino médio de cidades do interior do Estado do Piauí e de Estados vizinhos.

4.2- Resumo da proposta

Duração mínima do curso: 4 anos - 8 Módulos (semestres)

Distribuição dos Núcleos:

Núcleo Específico do Curso: 1.725 horas

Disciplinas Obrigatórias (OB): 1.485 horas

Disciplinas Optativas (OP): 240 horas

Núcleo Pedagógico Comum (PED): 1.035 horas

Núcleo de Atividades científicas, culturais e humanísticas (HUM): 200 horas

Oficinas de Filosofia = 50 h

Seminários de Pesquisa = 50 h

Iniciação Científica (concluída) = 90 h

Iniciação à Docência (concluída) = 50 h

Cursos de Língua Estrangeira = 120 h

Carga horária total: 2960 horas

5. – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

*Disciplinas do curso de Filosofia com suas devidas referências
bibliográficas (básicas e complementares)*

As disciplinas que integram o currículo se dividem nas seguintes categorias:

1) DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO DE FILOSOFIA

Destinam-se a fornecer uma compreensão dos fundamentos das atividades filosófica e científica, mas inseridas numa perspectiva social, visando

formar uma visão integrada do homem e sua ação no mundo vinculada à cidadania; bem como se destinam a preparar o aluno para o estudo e a pesquisa, desenvolvendo as habilidades intelectuais necessárias para o domínio da leitura em línguas estrangeiras.

- 1.1-Seminário de Introdução ao Curso
- 1.2-Educação à Distância
- 1.3-Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica
- 1.4-Lógica I
- 1.5-Introdução à Ética
- 1.6-Antropologia Filosófica I
- 1.7-Ontologia I
- 1.8-Teoria do Conhecimento I
- 1.9-Metodologia Filosófica
- 1.10-Introdução à Metodologia Científica
- 1.11-Inglês/Francês Instrumental

Ementário das disciplinas com suas referências bibliográficas:

1.1-Seminário de Introdução ao Curso de Filosofia – 1.0.0

Apresentação da estrutura e funcionamento do curso de filosofia na Universidade Federal do Piauí em seus aspectos acadêmico, científico e administrativo.

Bibliografia básica:

CHAUI, Marilena *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 1990, vol. I.

_____ *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2001

GRANGER, Gilles-Gaston. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papirus, 1989.

IDE, Pascal. *A arte de pensar*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PERINE, Marcelo. *Ensaio de iniciação ao filosofar*. São Paulo: Loyola, 2007.

PORTA, Mario Ariel González. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo: Loyola, 2002

Bibliografia Complementar:

ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. Exercícios Filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CATURELLI, Alberto. La Filosofia. 2ª ed. Madrid: Editorial Gredos, 1977.

CHÂTELET, François. Uma História da Razão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

1.2-Educação à Distância-4.0.0

Fundamentos da Educação a Distância: Conceitos de EAD; Histórico da modalidade à distância; Tecnologias de informação e comunicação em EAD; As políticas públicas de EAD. Estrutura e funcionamento da EAD: Planejamento e organização de sistemas de EAD; Reflexões e contribuições para implantação da modalidade em EAD; Estratégias de implantação e desenvolvimento da EAD; Conceito de rede; A web como ambiente de aprendizagem. Teoria e prática da tutoria e em EAD: Teoria e prática da tutoria em Educação a Distância; Estudante, Professor, Tutor: Importância e funções; Experiência de tutoria. Avaliação da modalidade à distância: Avaliação da aprendizagem; Avaliação de programas a distância.

Bibliografia Básica:

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. [Trad. Luiz Antero Reto & Augusto Pinheiro]. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Brasília-DF, 1996.

CASCINO, Fábio. *Ensino a distância e presencialidade: uma discussão necessária*. Interação de ambientes de apoio ao ensino. Tópicos em Engenharia de Computação In: PÁTIO – Revista Pedagógica. Educação à Distância. Porto Alegre-RS: Artmed. v. 5, n.18, p. 54-57, ago/out, 2001.

Bibliografia Complementar:

GUEDES, Gildásio. *Avaliação de aspectos da interface humano-computador no ambiente MicroMundos versão 2.04*. In Cultura, Currículos e Identidades. Luiz Botelho Albuquerque (Org). Coleção Diálogos Intempestivos. Fortaleza-Ce. Editora: UFC, 2004a.

_____, Gildásio. *A semelhança entre a mediação em Vygostsky e a medição na interface humano-computador*. Trabalho publicado no III Encontro de Pesquisa em Educação e II Congresso Internacional em educação. CD e Livro de Resumo: Educação - Práticas Pedagógicas e políticas de Inclusão. Teresina-Pi. 2004b

JÚNIOR SILVEIRA, L.G. V, UNICAMP. Campinas, 1988. disponível em: <<http://www.dca.fee.unicamp.Br/~gonzaga/hch.ps.gz>>. Acesso: 20/05/2005.

MORAN, José Manuel et al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2000. (Coleção Papyrus Educação).

1.3-Iniciação à Filosofia e à Redação Filosófica – 3.2.0

Caracterização da natureza dos problemas filosóficos, ressaltando a especificidade do discurso filosófico nas relações com os demais saberes. Abordagem panorâmica das origens da Filosofia, seu objetos, métodos e divisões em disciplinas. Vocabulário filosófico básico (ser, não-ser e devir; as categorias; os princípios fundamentais; transcendência, imanência; a priori, a posteriori; etc). Exame de diferentes estilos de exposição e argumentação em filosofia através da análise de textos filosóficos representativos, visando desenvolver a habilidade de ler e escrever textos filosóficos e possibilitar uma compreensão preliminar das questões filosóficas abordadas. (Recomenda-se a adoção de alguma obra filosófica como objeto de trabalho da disciplina)

Co-requisito: Iniciação à Metodologia Científica

Bibliografia básica

ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. *Exercícios Filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CHÂTELET, François. *Uma História da Razão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, Marilena *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 1990, vol. I.

_____ *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2001

GRANGER, Gilles-Gaston. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papyrus, 1989.

Bibliografia Complementar:

CATURELLI, Alberto. *La Filosofia*. 2ª ed. Madrid: Editorial Gredos, 1977.

CHÂTELET, François. *Uma História da Razão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

1.4-Lógica I – 3.1.0

Objeto, definição e divisão da lógica. A natureza geral do argumento dedutivo, falácias informais, princípios lógicos. Lógica silogística: o termo, a proposição, o silogismo, inferências imediatas. Cálculo Proposicional Clássico. Cálculo Sentencial: estudo semântico (tábuas de verdade, tautologias) e sintático (dedução formal, formas normais e método axiomático). Cálculo de Predicados (primeira ordem)

Co-requisito: Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica, IMC

Bibliografia básica:

BASTOS, Cleverson e KELLER, Vicente. *Aprendendo lógica*. São Paulo: Vozes, 1995.

BRENNAN, Andrew, GOLDSTEIN, Lawrence, DEUTSH, Max. *Lógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COPI, Irving, M. *Introdução à lógica*. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1978.

HAIGHT, Mary. *A serpente e araposa*. Uma introdução à lógica. São Paulo: Loyola, 2003.

Bibliografia Complementar:

BLANCHER, Robert. *História da Lógica de Aristóteles a Bertrand Russel*. Trad. Antônio Pinto Ribeiro.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo, Edições Loyola, 1996.

POPPER, Karl. *Lógica das ciências sociais*. Rio de Janeiro, tempo brasileiro, 1978.

1.5-Introdução à Ética – 3.1.0

Fenomenologia do Ethos: Ethos, Tradição, Cultura e Razão. As raízes da Ciência do Ethos na Grécia Antiga. Ética, Filosofia Moral e Moralidade: elementos conceituais fundamentais. As estruturas fundamentais do agir moral: subjetiva, intersubjetiva e objetiva. Elementos de Metaética. Temáticas éticas contemporâneas.

Pré-Requisito: Ontologia I, Introdução a Sociologia, História da Filosofia Antiga

Bibliografia básica

ENGELHARDT JR., T. H. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Loyola, 1998.

FRANKENA, W. K. *Ética*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

GUIZÁN, E. *Introducción a la Ética*. Madrid: Cátedra, 1995.

NOVAES, Adauto (org). *Ética*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

VÁZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

VAZ, H.C.L. *Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura*. São Paulo:

Loyola, 1988.

_____. *Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica I*. São Paulo:

Loyola, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARISTÒTELES. *Ètica a Nicomaco*. Brasília, UNB. 1985.

DESCARTES, René. *As paixões da alma*. São Paulo, Martins fontes, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da Moral*. São Paulo. Companhia das letras, 1991

_____. *Além do bem e do mal*. São Paulo. Companhia das letras. 1992.

1.6-Antropologia Filosófica I – 4.0.0

A situação epistemológica da Antropologia Filosófica e sua relação com as Ciências Humanas. Objeto e Métodos da Antropologia Filosófica. Abordagem histórica das concepções de homem na filosofia ocidental.

Bibliografia básica:

GROETHUYSEN, Bernard. Antropologia filosófica. Lisboa: Ed. Presença, 1988.

MONDIN, Battista. O homem, quem é ele. Elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2003.

PENNA, Antonio Gomes. Introdução à antropologia filosófica. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

RABUSKE, Edvino A. Antropologia filosófica. 9. ed Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar:

REYNOSO, Carlos. Surgimiento de la antropologia posmoderna. Espanha: GEDISA, 2010.

TORTA, Sandra de Fátima Pereira. Antropologia e educação. Ed. Autêntica, 2009.

1.7- Ontologia I - 4.0.0

A especificidade da problemática metafísica. Conceitos metafísicos fundamentais (ser, essência-existência, matéria-forma, acidente-substância, causalidade eficiente e final, transcendentais, outros). O problema do Ser na ontologia clássica. A crise da metafísica no pensamento moderno.

Bibliografia básica:

BLANC, Mafalda Faria. Introdução à ontologia. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

FABRI, Marcelo. Desencantando a ontologia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

LLANO, Alejandro. *Gnosiologia realista*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2004.

MOLINARO, Aniceto. *Metafísica*. Curso sistemático. São Paulo: paulus, 2004.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. *Ontologia e História. Escritos de Filosofia VI*. São Paulo: Loyola, 2001.

Bibliografia Complementar:

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. São Paulo, Abril Cultural, 1979. (Col Os Pensadores)

LUKÁCS, Georg. *Ontologia do Ser Social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx*. Trad. Carlos N. Coutinho. São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

1.8- Teoria do Conhecimento I – 3.1.0

Especificidade da Teoria do conhecimento em relação à epistemologia, à filosofia da ciência e às ciências cognitivas. O problema da origem do conhecimento. Correntes gnosiológicas clássicas: racionalismo e empirismo. O criticismo kantiano. O problema da verdade: concepções e critérios.

Bibliografia Básica:

CHISHOLM, R M. *Teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

DESCARTES, R. *Meditações; Objeções; Respostas; Cartas*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

_____. *Discurso do Método*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. Lisboa: Edições 70, s/d.

LEIBNIZ, G. H. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. 4. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Col. Os Pensadores.

MOSER, P. K., MULDER, D. H., TROUT, J. D. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Bibliografia Complementar:

BOMBASSARO, Luiz Carlos. *As Fronteiras da epistemologia*. Rio de Janeiro, Vozes, 1992.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, s/d.

LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Col. Os pensadores.

1.9- Metodologia Filosófica – 2.2.0

O problema do método na filosofia. Pesquisa bibliográfica e Técnicas de Pesquisa no campo da filosofia. Hermenêutica do texto filosófico. Estudo aprofundado de uma concepção particular de método filosófico representativo na história da filosofia, tais como o fenomenológico, o dialético, o hermenêutico, o analítico, o arqueológico e genealógico, etc.

Bibliografia Básica:

COSSUTA, Frederic. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOLSCHEID, D, WUNENBUERGER, J-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. Lisboa, Publicações DomQuixote, 2000.

BRITO, Emídio Fontenele de & CHANG, Luiz Harding (orgs). *Filosofia e Método*. São Paulo: Loyola, 2002.

1.10-Introdução à Metodologia Científica - 2.2.0

Metodologia do Estudo e do Trabalho Acadêmico: Procedimentos para a leitura de textos teóricos. Modalidades de Resumo. Elaboração de Esquema. Normas de Referências Bibliográficas – ABNT. Documentação de Textos – Ficha Bibliográfica e Ficha Temática. Procedimentos para Seminários. Elaboração de Trabalhos Científicos: Projeto e Relatório de pesquisa. Resenha Bibliográfica. Artigo para Publicação. Monografia. Problemática e Formas do Conhecimento: Senso Comum. Mito. Filosofia. Ciência. Origem e Evolução da Ciência Moderna e do Método Científico. Concepções do Método Científico. Ciência e Perspectivas Éticas.

Bibliografia Básica:

ANDERY, Maria Amália. Et alli. *Para compreender a ciência*. Rio de Janeiro: Espaço tempo, 1994.

BRITO, Emílio Fontenele de & CHANG, Luiz Harding (orgs). *Filosofia e Método*. São Paulo: Loyola, 2002.

LAKATOS, Eva, MARCONI, Marina de Andrada. *Fundamentos de metodologia científica*. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

POPPER, Karl. *Conjecturas e Refutações: o progresso do conhecimento científico*. 3ª edição, Brasília, UNB, 1993.

COSSUTTA, Frédéric. *Elementos para a leitura do texto filosófico*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

1.11-Ingles Instrumental I- 4.0.0 e Francês Instrumental I - 4.0.0

Estudo das estruturas fundamentais do francês e das técnicas de leitura para o domínio de textos filosóficos em língua francesa.

EMENTA: Estudo da língua francesa visando ao desenvolvimento da prática de leitura em diferentes níveis de compreensão: global, seletiva e linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUXILIADORA, R.; NOBREGA, T. CARMELITA, S. *Lire et comprendre*. Musimed, 1986
 SCHWEBEL, Aldaisia N.; GUIMARAES, Maria L. M. *Acces Au Francais Instrumental*. UFBA, 1985
 ITALO; L. M. *O Frances Instrumental: A Experiencia Da Uni*. HEMUS, 1977
 MOIRAND, Sophie. *Situations D'ecrit*. Paris: CLE, 1979

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEHMANN, Denis et al. *Lecture Fonctionnelle De Textes De Specilalite*. Paris: Didier, 1980.

Estudo das estruturas fundamentais do inglês e das técnicas de leitura para o domínio de textos filosóficos em língua inglesa.

EMENTA: Desenvolvimento, em nível básico, do vocabulário, da estrutura e da compreensão da Língua Inglesa (escrita) com o objetivo de capacitar o aprendiz na comunicação e suas necessidades, ideias e opiniões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMBRIDGE. *International Dictionary of English*. Londres: Cambridge University Press, 1996.
 MURPHY, Raymond. *English Grammar in Use*. Cambridge University Press, 2004.
 OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON P. *New English File Elementary*. Oxford: University Press, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SWAN, Michael. *Practical English Usage*. Oxford: University Press, 1995

O curso possui material próprio desenvolvido e apostilado pelo Departamento de Letras

2. DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO FILOSÓFICA

Disciplinas específicas do Curso de Filosofia que se destinam ao desenvolvimento dos fundamentos e ampliação da percepção dos métodos e objetos da atividade filosófica, na direção de um domínio seguro do campo teórico da Filosofia e sua tradição. Dividem-se em:

2.1- OBRIGATÓRIAS:

2.1.1-História da Filosofia Antiga

- 2.1.2-História da Filosofia Medieval
- 2.1.3-História da Filosofia Moderna
- 2.1.4-História da Filosofia Contemporânea I
- 2.1.5-História da Filosofia Contemporânea II
- 2.1.6-Ontologia II
- 2.1.7-Teorias da Ética
- 2.1.8-Teoria do Conhecimento II
- 2.1.9-Filosofia da Linguagem
- 2.1.10-Tópicos Especiais em História da Filosofia Antiga
- 2.1.11-Tópicos Especiais em História da Filosofia Medieval
- 2.1.12-Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna
- 2.1.13-Seminário em Filosofia e Meio Ambiente
- 2.1.14-Trabalho de Conclusão do Curso I
- 2.1.15-Trabalho de Conclusão do Curso II
- 2.1.16-Filosofia no Brasil e na América Latina

Ementário e Refer. Bibliográfica:

2.1.1- História da Filosofia Antiga - 5.0.0

Introdução ao estudo histórico da Filosofia. Pré-socráticos. Sócrates e os Sofistas. Platão. Aristóteles. Filosofia Helenística.

Bibliografia básica

CHAUÍ, M. *Introdução à História da Filosofia*, vol 1. São Paulo, Paulus, 1990

CHATELET, François. *Uma História da Razão*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 1994.

GUTHRIE, W.K.C. *Os sofistas*. São Paulo: Paulus, 1995.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. São Paulo, Loyola, 1995, 5 volumes.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. *A Política*. Bauru. EDIPRO, 1995.

_____ *Ética a Nicômacos*. Brasília: UnB. 1985.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1991.

_____ *Apologia de Sócrates, Eutifron, Criton, Fedon*. 4ª edição. São Paulo: Hemus, sd.

2.1.2- *História da Filosofia Medieval - 5.0.0*

Filosofia latina. Patrística. Escolástica. Nominalismo.

Bibliografia básica:

CHAUI Marilena. *Introdução à História da Filosofia, vol 1*. São Paulo, Paulus, 1990.

CHATELET, François. *Uma História da Razão*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 1994.

AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica*. São Paulo: Loyola, 8 volumes.

GILSON, Étienne. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia Complementar:

AGOSTINHO. *Confissões*. Petrópolis: Vozes, 1988.

_____ *A cidade de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1990.

2.1.3- *História da Filosofia Moderna - 6.0.0*

A filosofia no Renascimento. O nascimento da Ciência Moderna. O Racionalismo. O Empirismo Inglês e Escocês. O Iluminismo Francês. A filosofia transcendental de Kant.

Bibliografia básica

DESCARTES, René *As paixões da alma*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____ *Discurso sobre o método*. São Paulo: Hemus, 1998.

ESPINOSA, B. *Ética; Breve Tratado*. São Paulo: Nova Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores)

HEGEL, G. W. F. *Filosofia da História*. 2ª edição. Brasília: Editora da UnB, 1999.

_____ *Princípios da Filosofia do Direito*. Lisboa: Guimarães Editores, 1990.

Bibliografia Complementar:

HOBBS, Thomas. *De Cive*. Elementos filosóficos a respeito do cidadão. Petrópolis: Vozes, 1993.

HUME, David. *Tratado da natureza humana*. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial, 2001.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Calouste Gulbekian, s.d.

LOCKE, John. *Carta acerca da Tolerância; Segundo Tratado sobre o Governo; Ensaio acerca do Entendimento Humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores)

ROUANET, Sergio Paulo. *As razões do iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

2.1.4- História da Filosofia Contemporânea I - 4.0.0

Filosofias dos séculos XIX e XX – Aspectos gerais. O Idealismo Alemão. O Positivismo. As Filosofias Trágicas. Marx e o Marxismo. O Neo-Positivismo. A Filosofia Analítica.

Bibliografia básica

COSTA, Cláudio Ferreira. *Filosofia Analítica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

HUSSERL, Edmund. *A idéia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, s.d.

MARX, Karl. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: HUCITEC, 1993.

_____ *Manuscritos Econômico-Filosóficos e Outros Escritos*. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Col. Os Pensadores).

NIETZSCHE, Friederich. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____ *A filosofia na idade trágica dos gregos*. Lisboa: Edições, 70. s.d.

_____ *Assim falou Zaratustra*. 14ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____ *Ecce homo*. Como alguém se torna o que é. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

SCHOPENHAUER, Arthur. *O mundo como vontade e como representação*. Primeiro tomo. Tradução, apresentação, notas e índices de Jair Barboza.. São Paulo: UNESP.

Bibliografia Complementar:

ARENT, Hannah. *A condição Humana*. Rio de Janeiro, Forense, 1995.

_____. *Entre o passado e o futuro*. 5ª edição, São Paulo, Perspectiva, 1993.

MARCUSE, Herbert. *Eros e Civilização*. 8ª edição, Rio de Janeiro, LTC, s.d.

2.1.5 História da Filosofia Contemporânea II – 4.0.0

História da Filosofia Contemporânea II – 4.0.0

Fenomenologia. Hermenêutica Filosófica. O Existencialismo. A Escola de Frankfurt. O Estruturalismo. O Pós-Estruturalismo. O Pragmatismo Americano.

Bibliografia básica

ADORNO, t; HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

FOUCAULT, Michel *Coleção Ditos e escritos vol I a V*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____. *Nietzsche, Freud e Marx*. São Paulo: Princípio. 1994.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 1989.

HUSSERL, Edmund. *A idéia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, s.d.

JAMES, William. *Pragmatismo e Outros Textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Col. Os Pensadores)

MATTOS, Olgária. *A escola de Frankfurt. Luzes e Sombras do iluminismo*. São Paulo: Moderna, 1993.

OLIVEIRA, Manfredo. *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. Petrópolis, Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor. *Mínima Moralia*. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1993.

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

2.1.6 *Ontologia II - 4.0.0*

A ontologia existencial de Heidegger. O problema do fundamento na filosofia contemporânea: a pragmática transcendental de K.-Otto Apel. A metafísica analítica.

Bibliografia básica

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. 10ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____ *Os conceitos fundamentais da Metafísica*. Mundo, finitude, solidão. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

MOLINARO, Aniceto. *Metafísica*. Curso sistemático. São Paulo: paulus, 2004.

SARTRE, Jean Paul. *O ser e o nada*. 13ª edição. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

HUSSERL, Edmund. *A idéia da fenomenologia*. Lisboa, edições 70, S.d.

LLANO, Alejandro. *Gnosiologia realista*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2004.

2.1.7- *Teorias da Ética – 3.2.0*

Estudo das teorias morais clássicas, modernas e contemporâneas: abordagem histórica dos sistemas éticos com ênfase especial sobre a justificação dos juízos morais na forma de princípios, virtudes e ideais da boa vida humana; procurando evidenciar no estudo as transformações que essa problemática sofreu na passagem da antiguidade para a modernidade e como ela se encontra estabelecida no pensamento contemporâneo em torno da discussão dos fundamentos do ético.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. *Ética a Nicomaco*. Brasília: UnB, 1985.

APEL, Karl-Otto. *Estudos de Moral Moderna*. Petrópolis: Vozes, 1994.

BENTHAM, J. *Os Princípios da Moral e da Legislação*. São Paulo: Nova Cultural, 1992. (Col. Os Pensadores)

CARVALHO, Helder B. A. de. *Tradição e Racionalidade na Filosofia de Alasdair MacIntyre*. São Paulo: Editora Unimarco, 1999.

ENGELHARDT JR., T. H. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Loyola, 1998.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores)

_____ *A crítica da Razão prática*. Lisboa: Edições 70, 1987.

MacINTYRE, Alasdair. *Depois da virtude*. Trad. Jussara Simões. Revisão Helder B. A. de Carvalho. Bauru: EDUSC, 2001.

NIETZSCHE, Friederich. *Genealogia da moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

- _____. *Além do bem e do mal*. São Paulo. Companhia das letras. 1992.
- OLIVEIRA, M. A. *Ética e economia*. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. *Ética e racionalidade moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.
- _____. *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- VVAA. *A hora da ética libertadora*. São Paulo: Paulinas/ITER, 1990.

Bibliografia Complementar:

- ETZIONI, Amitai (ed). *The Essential Communitarian Reader*. Lanham: Rowman & Littlefield, 1998.
- HINMAN, L. M. *Contemporary Moral Issues: Diversity and Consensus*. New Jersey: Prentice Hall, 1998.
- _____. *Ethics. A pluralistic approach to moral theory*. Forth Worth: Harcourt Brace, 1994.

2.1.7 Teoria do Conhecimento II – 3.1.0

A questão da racionalidade e historicidade na produção do conhecimento. A questão da verdade na filosofia contemporânea. Teorias do Conhecimento Contemporâneas: O positivismo, o pragmatismo, a fenomenologia, o neopositivismo, o historicismo, a hermenêutica filosófica, a arqueologia e genealogia do saber.

Bibliografia básica

- CHISHOLM, R M. *Teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar. 1969.
- _____. *Theory of knowledge*. 3ª ed. Prentice Hall. 1989.
- DESCARTES, R. *Meditações; Objeções e Respostas; Cartas*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- _____. *Discurso do Método. Paixões da alma*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- MOSER, P. K., MULDER, D. H., TROUT, J. D. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SHOPE, R. K. *The analysis of knowing: a decade of research*. Princeton: Princeton University Press, 1983.
- SOSA, E. *Knowledge in perspective: selected essays in epistemology*. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1991.
- WILLIAMS, M. *Problems of knowledge: a critical introduction to epistemology*. Oxford and New York: Oxford University Press. 2001.
- Bibliografia Complementar:
- AUDI, R. *Epistemology: a contemporary introduction to the theory of knowledge*. Second edition. New York and London: Routledge, 2003.
- DANCY, J. e SOSA, E. (orgs.). *A companion to epistemology*. Oxford: Blackwell, 1992.
- GOLDMAN, A. *Epistemology and cognition*. Cambridge, MA: Harvard University Press. 1986.

LEHRER, K. *Theory of knowledge*. Boulder CO: Westview Press, 1990.

2.1.8 *Filosofia da Linguagem - 4.0.0*

Investigação filosófica da natureza e função da linguagem. O problema da linguagem na Filosofia Antiga e no Nominalismo. Problemas relativos à linguagem: perspectiva semântica (aspectos lingüísticos) e aspectos lógicos (construção de metalinguagens). Discussão de tópicos como significado, referência e verdade. As diversas orientações em filosofia da linguagem: Empiricista-formal (o caminho da lógica para os neopositivistas e para a filosofia analítica); Peirce e o Pragmatismo. Especulativa (o caminho da ontologia segundo Heidegger); Hermenêutica (o caminho da fenomenologia segundo Ricoeur e da psicanálise segundo Lacan); Pragmática (o caminho da pragmática de J. Austin e da pragmática transcendental de Apel e Habermas). Teoria da Informação. As teorias semióticas.

Bibliografia básica

COSTA, Cláudio Ferreira. *Filosofia Analítica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

HAACK, S. *Filosofia das lógicas*. São Paulo: UNESP, 2002.

IAN, Hacking. *Por que a linguagem interessa à filosofia?* São Paulo: UNESP, 1999.

MARCONDES, D. *Filosofia analítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PENCO, Carlo. *Introdução à filosofia da linguagem*. Petrópolis: Vozes, 2006.

SPARANO, M.C.T. *Linguagem e significado*. O projeto filosófico de Donald Davidson. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M.C.M. *Paradigmas filosóficos da atualidade*. Campinas: Papyrus, 1989.

WITTGENSTEIN, Ludwig . *Investigações filosóficas*. Lisboa: Galouste Gulbenkian, s,d.

_____ *Tractatus Logicus Philosophicus*. 3 ed. São Paulo: Edusp, 1994.

2.1.10-Tópicos em História da Filosofia Antiga - 2.0.0

Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) do pensamento filosófico antigo.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.11- Tópicos em História da Filosofia Medieval - 2.0.0

Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) do pensamento filosófico medieval.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.12- Tópicos em História da Filosofia Moderna - 2.0.0

Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) do pensamento filosófico moderno.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.13- Seminário em Filosofia e Meio Ambiente – 0.1.0

Estudo reflexivo de problemas do cotidiano relativo a questão ambiental. A questão ambiental e a discussão da modernidade.

Bibliografia básica

MURARO, R.M. História do meio ambiente. Rio de Janeiro: ZIT Editora, 2007.

TRIGUEIRO, A. Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar:

DINIZ, D., GUILHEMN, D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002.

JONAS, Hans. O Princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC Rio, 2006.

2.1.14- Filosofia no Brasil e na América Latina – 4.0.0

Historicidade, regionalidade e universalidade da Filosofia. Filosofia no Brasil: perspectiva histórica e problemas atuais. A filosofia na América Latina: dependência e originalidade em debate.

Bibliografia básica

JORGE, Jaime. História da filosofia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002 (4 vols.).

NOBRE, Marcos, REGO, José Márcio. Conversas com filósofos brasileiros. São Paulo: Editora 34, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. A filosofia contemporânea no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

GOMES, Roberto. Crítica da razão tupiniquim. São Paulo: Criar, 2001.

2.1 OPTATIVAS

Disciplinas cursadas à escolha livre do aluno, de acordo com o número de créditos estabelecidos no currículo; devendo ser cumpridos pelo menos quatro créditos em Seminários de Filosofia e seis créditos em disciplinas do tipo Tópicos Especiais.

- 2.1.1-Antropologia Filosófica II
- 2.1.2-Estética e Filosofia da Arte
- 2.1.3-Ética Aplicada I-III
- 2.1.4-Filosofia Americana Contemporânea
- 2.1.5-Filosofia Analítica
- 2.1.6-Filosofia da História
- 2.1.7-Filosofia da Ciência
- 2.1.8-Filosofia da Mente
- 2.1.9-Filosofia da Religião
- 2.1.10-Filosofia da Técnica
- 2.1.11-Filosofia das Ciências Humanas
- 2.1.12-Filosofia do Direito
- 2.1.13-Filosofia e Literatura
- 2.1.14-Filosofia Francesa Contemporânea
- 2.1.15-Filosofia Política
- 2.1.16-Filosofia Social
- 2.1.17-Seminários de Filosofia I – X
- 2.1.18-Teorias Sociológicas
- 2.1.19-Teorias Psicológicas
- 2.1.20-Tópicos Especiais de Ética
- 2.1.21-Tópicos Especiais de Filosofia no Brasil e na América Latina
- 2.1.22-Tópicos Especiais de Lógica
- 2.1.23-Tópicos Especiais de Ontologia
- 2.1.24-Tópicos Especiais em Antropologia Filosófica
- 2.1.25-Tópicos Especiais em Estética e Filosofia da Arte
- 2.1.26-Tópicos Especiais em Filosofia Contemporânea
- 2.1.27-Tópicos Especiais em Filosofia da Educação
- 2.1.28-Tópicos Especiais em Filosofia da História
- 2.1.29-Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem

- 2.1.30-Tópicos Especiais em Filosofia da Religião
- 2.1.31-Tópicos Especiais em Filosofia do Direito
- 2.1.32-Tópicos Especiais em Filosofia Política e Social
- 2.1.33-Tópicos Especiais em História e Filosofia da Ciência
- 2.1.34-Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento
- 2.1.35-Filosofia Alemã Contemporânea
- 2.1.36-Lógica II
- 2.1.37-Latim
- 2.1.38-Grego

Referência Bibliográfica:

2.1.1- Antropologia Filosófica II – 4.0.0

Estruturas e relações fundamentais do ser humano. As dimensões fundamentais do ser humano. Reflexões temáticas sobre a situação do homem no mundo contemporâneo.

Bibliografia básica

BERGSON, Henri. *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*. Lisboa: Edições 70, s.d.

GALANTINO, Nunzio. *Dizer homem hoje*. Novos caminhos da antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2003.

MARCUSE, Herbert. *Eros e Civilização*. 8ª edição. Rio de Janeiro: LTC, s.d.

Bibliografia Complementar:

SARTRE, Jean Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Col Os Pensadores)

2.1.2- Estética e Filosofia da Arte - 4.0.0

Conceito de Estética. A experiência ou vivência estética. O problema do Belo: concepções correntes do pensamento filosófico. A linguagem artística, representação e expressão, forma e sentimento. Principais enfoques teóricos sobre o sentido e as funções da arte. Arte e Sociedade.

Bibliografia básica

JIMENEZ, Marc. *O que é estética*. Porto Alegre: Unisinos, 1999.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. 3ª edição. São Paulo: Ática, 1991.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo, Brasiliense, 1994

2.1.3- Ética Aplicada I-III - 0.2.0

Abordagem de problemas éticos relacionados às diferentes atividades humanas, como política, jornalismo, advocacia, etc, bem como aquelas relacionadas à bioética e à ecologia.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.4- Filosofia Americana Contemporânea - 4.0.0

Exame das temáticas filosóficas de pensadores norte-americanos contemporâneos e suas raízes históricas.

Bibliografia básica

BORRADORI, Giovanna. A filosofia americana. Conversações. São Paulo: UNESP, 2003.

PUGLIEI, Marcio, COSTA, Wagner Veneziani. Filosofia americana. Uma introdução. São Paulo, Madras, 2001.

STUHR, John J. (org.) *Pragmatism and classical american philosophy*. Essential readings and interpretative essays. Oxford, USA: Oxford University Press, 1999.

Bibliografia Complementar:

GHIRALDELLI Jr, Paulo. Richard Rorty. A filosofia do novo mundo em busca de mundos novos. Petrópolis, Vozes, 1999.

MILL, John Stuart. Utilitarismo. São Paulo: Iluminuras, 2000.

2.1.5- Filosofia Analítica - 4.0.0

A concepção da filosofia como análise da linguagem científica e análise da linguagem ordinária. O neo-positivismo lógico e seus principais representantes. A crítica da filosofia pós-analítica.

Bibliografia básica

COSTA, Cláudio Ferreira. Filosofia analítica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

MARCONDES, Danilo. Filosofia analítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

TUGENDHAT, Ernest. Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem. Ijuí, RS: Editora UNIJUI, 2006.

Bibliografia complementar:

WILSON, John. *Pensar com conceitos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

2.1.6- *Filosofia da História - 4.0.0*

A consciência histórica e a historicidade como dimensões da estrutura ontológica do homem. A questão da objetividade do conhecimento histórico. As principais interpretações da história: visão clássica da história. Os neopositivistas, filosofia idealista da história, filosofia crítica da história e materialismo histórico. Fenomenologia da história, filosofia cristã da história.

Bibliografia básica

CRUZ, Juan Cruz. *Filosofia da história*. São Paulo: Instituto Raimundo Lúlio, 2007.

HEGEL, G. W. F. *Filosofia da História*. 2ª edição. Brasília: Editora da UnB, 1999.

_____ *Princípios da Filosofia do Direito*. Lisboa: Guimarães Editores, 1990.

Bibliografia Complementar:

MARX, Karl. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: HUCITEC, 1993.

_____ *Manuscritos Econômico-Filosóficos e Outros Escritos*. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Col. Os Pensadores).

OLIVEIRA, M. A. *Ética e Práxis Histórica*. Petrópolis: Vozes, 1995.

2.1.7- *Filosofia das Ciências – 3.1.0*

Estudo dos conceitos fundamentais envolvidos na compreensão do empreendimento científico, tais como: explicação, predição, causalidade, lei científica, indução e outros, buscando evidenciar a lógica da pesquisa nas ciências (especialmente as naturais). Noções de história da ciência. O problema do método nas ciências naturais e seus pressupostos filosóficos, discutindo as diferentes posições teóricas existentes no campo (tais como indutivismo, racionalismo, relativismo, realismo) através de autores e correntes como: positivismo lógico, Popper e seus discípulos, Kuhn, Lakatos, Feyerabend, os sociólogos do conhecimento, Van Fraassen, cognitivistas.

Bibliografia básica

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

CHALMERS, Alan. *O que é ciência afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1995.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1993.

POPPER, Karl. *Conjecturas e Refutações: o progresso do conhecimento científico*. 3ª edição. Brasília: UnB, 1993.

Bibliografia Complementar:

BOMBASSARO, Luiz Carlos. *As Fronteiras da epistemologia*. Rio de Janeiro, Vozes, 1992.

POPPER, Karl. *Lógica das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

2.1.8- Filosofia da Mente - 4.0.0

Exame dos problemas filosóficos tradicionais referentes à natureza e estrutura da mente, suas propriedades, funções, disposições e capacidades, enfatizando o problema da natureza do pensamento e da consciência. Filosofia da mente e linguagem artificial: exame dos problemas da modelização e de questões relativas à operação homem-máquina. Exame do problema da identidade pessoal e suas implicações para outros campos da filosofia.

Bibliografia básica

COSTA, Cláudio. Filosofia da mente. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

PENNA, Antonio Gomes. Filosofia da mente. Introdução ao estudo crítico. Rio de Janeiro, Imago.

Bibliografia Complementar:

TEIXEIRA, João de Fernandes. Filosofia da mente. São Paulo: Claruz, 2005.

2.1.9- Filosofia da Religião - 4.0.0

Conceito de Religião; O lugar da Filosofia no discurso teológico; exame das questões filosóficas que se originaram na tradição filosófica relativas a problemas fundamentais como a relação entre fé e razão; a natureza da linguagem religiosa; argumentos racionais pró e contra a existência de Deus; o problema do mal; as relações entre Deus e a liberdade humana, e entre moralidade e religião; a finitude e a infinitude.

Bibliografia básica

USARSKI, Frank. Consituintes da ciência da religião. São Paulo; paulinas, 2006.

ZILLES, Urbano. Filosofia da religião. São Paulo: Paulus, 2004.

Bibliografia Complementar:

LECOMPTE, Denis. Do ateísmo ao retorno da religião. São Paulo: Loyola, 2000.

2.1.10- Filosofia da Técnica - 3.0.0

O sentido da técnica para o homem contemporâneo: metafísica e técnica. Caráter peculiar da técnica no contexto sócio-cultural a partir do século XIX; relação técnica-ciência; tradição dicotômica da civilização ocidental (humanismo e técnica / pensador e fazedor) e sua influência na consideração do homem como ser “técnico”.

Bibliografia básica

BENJAMIN, W. Sobre arte, técnica, linguagem e política. Lisboa: Relógio d'água, 1997.

_____. **Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar:

BUNGE, M. Etica, ciencia y técnica. Buenos Ayres: Editora Argentina, s.d.

HABERMAS, J. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70, 2007.

RÜDIGER, F. Martin Heidegger e a questão da técnica. Porto Alegre: Sulina, 2006.

2.1.11- Filosofia das Ciências Humanas - 4.0.0

Questões filosóficas oriundas da teoria e práticas das ciências sociais, com ênfase sobre o estatuto epistêmico das leis teóricas nas ciências sociais e o papel e função dos modelos teóricos. O problema do método nas ciências sociais e seus fundamentos filosóficos, privilegiando o estudo sobre os debates contemporâneos.

Bibliografia básica

FRAYZE-PEREIRA, João A, PATTO, Maria Helena Souza. Pensamento cruel. Humanidades e ciências humanas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

VANNUCCHI, Aldo. Filosofia e Ciências Humanas. São Paulo: Loyola, 2004.

Bibliografia Complementar:

BELLO, Angela Agnes. Fenomenologia e ciências humanas. Bauru: EDUSC, 2004.

2.1.12- Filosofia do Direito - 4.0.0

Conceito e tarefa da Filosofia do Direito. Diferença entre Filosofia do direito e ciência do Direito. O conceito de direito e conceitos jurídicos fundamentais: norma jurídica, sanção, obrigação jurídica, normas primárias e secundárias, institutos jurídicos e outros. Relações entre normas jurídicas e outros tipos de normas da conduta humana, principalmente as normas morais. Análise histórico-filosófica acerca da reflexão sobre o fenômeno do direito ao longo da existência da Civilização Ocidental. As estruturas lógicas como sustentação ao Direito Positivo. Do sistema jurídico: continuidade normativa. O curso pode privilegiar a discussão em torno da teoria da justiça como ordem valorativa do Direito. Nesse sentido deverá expor: os fins do Direito e a questão da justiça; os vários conceitos de justiça elaborados na história do pensamento ocidental; as diversas reflexões sobre as relações entre as idéias de justiça e o direito positivo; o debate contemporâneo sobre a justiça.

Bibliografia básica

FARALLI, Carla. *A filosofia contemporânea do direito.* Temas e desafios. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HEGEL, G. W. F. *Princípios da Filosofia do Direito.* Lisboa: Guimarães Editores, 1990.

MORRISON, Wayne. *Filosofia do direito*. Dos gregos ao pré-modernismo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar:

GHIRALDELLI Jr, Paulo. Richard Rorty. A filosofia do novo mundo em busca de mundos novos. Petrópolis: Vozes, 1999.

MacPHERSON, C. B. A teoria política do individualismo possessivo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

2.1.13- Filosofia e Literatura - 2.0.0

Estudo crítico de obras literárias em conjunto com textos filosóficos, com ênfase em temas filosóficos específicos.

Bibliografia básica

NASCIMENTO, Evandro. Filosofia e literatura. Juiz de Fora; EDJF, 2004.

PERISSE, Gabriel. Filosofia, ética e literatura. São Paulo: Manole, 2003.

SOUZA, Ricardo Timm de; DUARTE, Rodrigo (orgs.). Filosofia e literatura. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2005.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Roberto. Foucault, a filosofia e a literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

2.1.14- Filosofia Francesa Contemporânea - 4.0.0

Exame das temáticas filosóficas de pensadores franceses contemporâneos, tais como: sociedade de consumo, representação e simulação, contrato natural, velocidade e imagem, condição pós-moderna, etc.

Bibliografia básica

CHARLES, S. La philosophie française em questions. Paris: Livres de Poche, 2003.

DELEUZE, G, GUATTARI, F. o que é a filosofia? Tradução de Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 2000.

ROBINET, A. La philosophie française. Paris: PUF, 1996.

Bibliografia Complementar:

RICOEUR, Paul. Teoria da Interpretação. Lisboa. Edições 70 .S.d

DERRIDA, J. Gramatologia. São Paulo: Perspectiva, 2004.

2.1.15- Filosofia Política - 4.0.0

Diferença entre a Filosofia Política e a Ciência Política. A filosofia política clássica: Platão e Aristóteles. A filosofia política moderna: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Hegel. A filosofia política contemporânea.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. *A Política*. Bauru. EDIPRO, 1995.

DUSO, Giuseppe. *O poder*. História da filosofia política moderna. Petrópolis: Vozes, 2005.

HOBBS, Thomas. *De Cive*. Elementos filosóficos a respeito do cidadão. Petrópolis: Vozes, 1993.

KYMLICKA, Will. *Filosofia política contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LOCKE, John. *Carta acerca da Tolerância; Segundo Tratado sobre o Governo; Ensaio acerca do Entendimento Humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores)

WOLF, Jonathan. *Introdução à filosofia política*. Lisboa: Gradiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARENDT, Hannah. *A condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

_____ *Entre o passado e o futuro*. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1993.

MacPHERSON, C. B. *A teoria política do individualismo possessivo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

2.1.16- Filosofia Social – 4.0.0

Filosofia Social e Ciências Sociais. A filosofia social liberal: individualismo e Estado mínimo. O coletivismo e a perspectiva do Estado em Marx. A reflexão de Hannah Arendt sobre a condição humana nas sociedades contemporâneas. A Escola de Frankfurt e a crítica à sociedade industrial e administrada. O projeto social neoliberal e a crítica comunitarista.

Bibliografia básica

BERTEN, André. *Filosofia Social. A responsabilidade social do filósofo*. São Paulo: Paulus, 2004.

FEINBERG, Joel. *Filosofia Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

HABERMAS, Jürgen *A Inclusão do Outro. Estudos de Teoria Política*. São Paulo: Loyola, 2002.

OLIVEIRA, M. A. *Ética e Sociabilidade*. São Paulo: Loyola, 1993.

Bibliografia Complementar:

GOLDMANN, Lucien. *Ciências Humanas e Filosofia*. 10^a ed. São Paulo: DIFEL, 1986.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

_____ O discurso filosófico da modernidade. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.

2.1.17- Seminários de Filosofia (I-X) – 0.2.0

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.18- Teorias Sociológicas – 3.2.0

A contribuição dos clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Conceitos fundamentais. Pressupostos de organização social. Métodos de análise da sociedade. Pensamento sociológico contemporâneo. Temas contemporâneos da Sociologia: relações étnico-raciais e outros.

Bibliografia básica

BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes. 1996.

BOUTHOU, Gaston. *História da Sociologia*. 5^o edição. Tradução de J. Guinsburg. Rio de Janeiro. 1980

FORACCHI, Marialice Mencarini, MARTINS, José de Sousa. *Sociologia e Sociedade. Leituras de introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.,1983.

KUMAR, K. *Da sociedade pós-industrial a pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997.

LALLEMENT, M. *História das idéias sociológicas: de Parsons aos contemporâneos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1993.

ELIAS, N. A Sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994.

GIDDENS, A, BECK, U e LASH, S. Modernização Reflexiva. São Paulo: UNESP, 1997.

2.1.20- Tópicos Especiais de Ética – 2.0.0

Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras representativos para a reflexão ético-filosófica.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.21- Tópicos Especiais de Filosofia no Brasil e na América Latina I-IV – 2.0.0

Estudo aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras do pensamento filosófico no Brasil ou na América Latina.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.22- Tópicos Especiais de Lógica (I-IV) - 2.0.0

Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) representativos de lógica e/ou Filosofia da Lógica, tais como: semânticas intencionais, intuicionismo, lógicas não-clássicas e desviantes, etc; ou temas de História da Lógica: panorama do desenvolvimento da lógica e/ou tópicos históricos tais como: lógica aristotélica, lógica estoíca, etc.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.23- Tópicos Especiais de Ontologia I-IV – 2.0.0

Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras representativos da reflexão metafísica.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.24- Tópicos Especiais de Antropologia Filosófica I-IV – 2.0.0

Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) representativos para a reflexão no campo da antropologia filosófica.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.25- Tópicos Especiais em Estética e Filosofia da Arte I-IV - 2.0.0

Discussão aprofundada de um ou mais problemas estudados na disciplina Estética e Filosofia da Arte, tais como: “techné”, “ars”, “criação”; o juízo estético; a leitura cientificista da obra de arte; elementos fundamentais da experiência estética; arte e psicanálise; a função social da obra de arte; análise da “Poética” de Aristóteles e seu impacto na estética ocidental; a objetividade do juízo estético na filosofia moderna e contemporânea, enfatizando autores como Hume, Kant, Heidegger ou Adorno; o conceito do belo ou o de arte em uma época histórica como projeção da concepção de homem nela vigente; arte e indústria cultural: o kitsch; etc.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.26- Tópicos em História da Filosofia Contemporânea - 2.0.0

Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) do pensamento filosófico contemporâneo.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.27- Tópicos Especiais em Filosofia da Educação I-IV - 2.0.0

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.28- Tópicos Especiais em História e Filosofia das Ciências I-IV - 2.0.0

Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) representativos para o estudo no campo da história e/ou da filosofia das ciências (naturais e/ou humanas).

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática

2.1.29- Tópicos Especiais em Filosofia da História I-IV - 2.0.0

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.30-Tópicos Especiais em Filosofia do Direito - 2.0.0

Estudo aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras representativos da problemática da filosofia do direito.

2.1.31- Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem (I-IV) - 2.0.0

Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) representativos para a reflexão no campo da filosofia da linguagem.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.32- Tópicos Especiais em Filosofia da Religião - 2.0.0

Estudo aprofundado de um ou mais temas, autores ou obras representativos da problemática da filosofia da religião.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.33- Tópicos Especiais em Filosofia do Direito - 2.0.0

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.34- Tópicos Especiais em Filosofia Política e Social I-IV- 2.0.0

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática.

2.1.35- Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento I-IV - 2.0.0

Desenvolvimento aprofundado de um ou mais temas (ou autores) representativos para o estudo no campo da teoria do conhecimento.

A bibliografia dependerá da temática e será sugerida pelo professor responsável de acordo com sua proposta programática

2.1.36- *Filosofia Alemã Contemporânea - 4.0.0*

Exame das temáticas filosóficas de pensadores alemães contemporâneos.

Bibliografia básica

DUPUY, Maurice. A filosofia alemã. Lisboa: Eidções 70, s.d.

GORNER, Paul. Twentieth century German philosophy. Oxford, UK: Oxford University Press, 2000.

O'HEAR, Anthony (ed.). German philosophy since Kant. Cambridge, USA: Cambridge, University Press.

Bibliografia Complementar:

ADORNO/HORKHEIMER. *Dialética do Esclarecimento*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria y Práxis. Estudios de Filosofía Social*. Madrid, Tecnos, 1990.

2.1.37- *Lógica II - 4.0.0*

Cálculo de Predicados. Lógica Modal. Cálculo Modal: linguagem, semântica e principais sistemas dedutivos. Semântica dos Mundos Possíveis. Teorema de Gödel. Teoria semântica da verdade de Tarski. Lógicas não clássicas. Visão Panorâmica da Lógica Atual.

Bibliografia básica

BRENNAN, Andrew, GOLDSTEIN, Lawrence, DEUTSH, Max. *Lógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COPI, Irving, M. *Introdução à lógica*. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1978.

NOLT, J., ROHATYN, D. *Lógica*. 6ª ed. Leila Z. Leônidas Hegenberg e Octanny S da Mota (trads.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987

TARSKI, Alfred. *A concepção semântica da verdade*. São Paulo: EDUNESP, 2007.

Bibliografia Complementar:

HAACH, S. *Philosophy of logics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

NOLT, J. *Logics*. Belmont, CA: Wadsworth Publishing Company, 1997.

2.1.38- *Latim – 4.0.0*

Primeira, segunda e terceira declinação dos substantivos. Adjetivos de primeira e segunda classe. Verbos regulares, sum, es esse, fui. Numerais. Advérbios. Proposições. Conjunções coordenadas. Análise e tradução de textos.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 1974, 540p.

CARDOSO, Zélia de A. *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Ática, 1989.109.p.

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Liv. Acadêmica, 1958, 524p.

FIGUEIREDO, José Nunes e ALMENDRA, Maria Ana. *Compêndio de gramática latina*. Porto Ed., 1978, 287p.

FREIRE, Antonio. *Gramática latina*. 3 ed. Braga: Faculdade de Filosofia, 1983, 422p.

Bibliografia Complementar:

BERGE, Damião et al. Ars Latina: Curso prático de língua latina. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1963, 375p.

FIGUEIREDO, José Nunes e ALMENDRA, Maria Ana. Compêndio de gramática latina. Porto Ed., 1978, 287p.

2.1.39-Grego – 4.0.0

Estudo da morfologia e da sintaxe básica da língua; substantivo, adjetivo, artigo; sistemas verbais do presente, do futuro e do Arioisto; aquisição de vocabulário elementar e exercícios de tradução e versão.

Bibliografia básica

MALHADAS, Daisi, NEVES, Maria Helena de Moura. Curso de grego. Propedêutica. São Paulo: T.A.Queiroz, 1985.

MURACHCO, Henrique. Língua grega. São Paulo: Discurso/ Petrópolis: Vozes, 2001. 2 volumes.

Bibliografia Complementar:

PERFEITO, Abílio Alves. Gramática de grego. Porto, Portugal: Ed. Porto, 1988.

3- DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA COMUM

Disciplinas que visam a preparação do aluno para o exercício da atividade profissional em sala de aula, instrumentando-o como professor, através do domínio teórico e prático das teorias e da experiência de sala de aula, e formando-o como educador de cidadãos. São disciplinas obrigatórias para as Licenciaturas da UFPI.

- 3.1-Sociologia da Educação
- 3.2-Psicologia da Educação
- 3.3-Avaliação de Aprendizagem
- 3.4-Filosofia da Educação
- 3.5-Legislação da Educação
- 3.6-Didática Geral
- 3.7-História da Educação
- 3.8-Metodologia do Ensino de Filosofia
- 3.9- Libras
- 3.10-Estágio Curricular I
- 3.11-Estágio Curricular II
- 3.12-Estágio Curricular III
- 3.13-Estágio Curricular IV

Referência Bibliográfica:

3.1- Sociologia da Educação - 2.2.0

O campo da Sociologia da Educação: surgimento e correntes teóricas; a escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas; o campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos.

Bibliografia básica

DEMO, Pedro. Sociologia da educação. São Paulo: Plano, 2004.

SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Alonso Bezerra, SILVA, Wilton Carlos Lima da. Sociologia e educação. Leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.

3.2- Psicologia da Educação - 2.2.0

A ciência psicológica; a constituição da subjetividade; desenvolvimento e aprendizagem; transtornos e dificuldades de aprendizagem.

Bibliografia básica

CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação. São Paulo: Avercamp, 2004.

CARVALHO, Maria V.C. (org.) Temas em psicologia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COUTINHO, M.T. da C., MOREIRA, M. psicologia da educação. Belo Horizonte: Lê, 1993.

Bibliografia Complementar:

JOSÉ, E. da A., COELHO, Maria T. Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

MOLON, S.I. Psicologia social. Subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.

REY, F.G. Sujeito e subjetividade. São Paulo: Thomson, 2003.

3.3- Filosofia da Educação- 3.1.0

Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia e ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética. A dimensão tecnológica da práxis educativa. Filosofia da educação e a formação do/a professora.

Bibliografia básica

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 27ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

_____ **Pedagogia do oprimido. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.**

GHIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia e história da educação. São Paulo: Manole, 2003.

MORIN, Edgar. Sete saberes necessários à educação do futuro. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

_____ **Religação dos saberes. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.**

SILVA, Divino José, PAGNI, Pedro Angelo. Introdução à filosofia da educação. São Paulo: Avercamp, 2007.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael, W. Educando à direita. Mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez-Instituto Paulo Freire, 2003.

LUCKESI, Cipriano et alii. Fazer universidade. Uma proposta metodológica. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

3.4- Legislação e Organização da Educação Básica – 3.1.0

Análise contextual da atual legislação básica e complementar da educação. Organização política, administrativa e pedagógica do sistema educacional brasileiro. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Níveis e modalidades da educação: composição e disposições gerais e específicas. Formação e carreira dos profissionais da educação. Gestão e financiamento da educação.

Bibliografia Básica:

DOURADO, Luiz Fernandes, PARO, Victor Henrique.. Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.

MENESES, João Gualberto de Carvalho, MARTELLI, Anita Favero. Estrutura e funcionamento da educação básica. RJ: Thompson-Pioneira, 2001.

Bibliografia Complementar:

FARENZA, Nalu. A política de financiamento da educação básica. Rumos da legislação brasileira. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

3.5- Didática Geral – 3.1.0

Fundamentos epistemológicos da didática; A didática e a formação do professor; planejamento didático e organização do trabalho docente; Análise das experiências vivenciadas na escola na área de planejamento e execução de ações didático-pedagógicas.

Bibliografia básica

CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2006.

MARIN, Alda Junqueira. Didática e trabalho docente. Araraquara, SP: Editora J&M, 2005.

Bibliografia Complementar:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Lições de didática. Campinas: Papirus, 2006.

3.6- História da Educação – 3.1.0

História da Educação: fundamentos teóricos – metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.

Bibliografia básica:

REIS MONTEIRO, A. História da educação. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

GHIRALDELLI, Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2006.

3.7- Metodologia do Ensino de Filosofia – 2.2.0

A problemática do ensino-aprendizagem no contexto do ensino de filosofia. As dimensões da ação docente no ato de ensinar filosofia: o problema filosófico-pedagógico da transmissibilidade da filosofia. Planejamento didático-pedagógico no âmbito do ensino de filosofia e seus elementos básicos. A filosofia no ensino médio.

Bibliografia básica

BENETTI, Cláudia Cisiane. Filosofia e ensino. Singularidade e diferença entre Lacan e Deleuze. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2007.

GOTO, Roberto Akira e outros. Filosofia no ensino médio. Temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.

Bibliografia Complementar:

SOFISTE, Juarez Gomes. Sócrates e o ensino da filosofia. investigação dialógica. Petrópolis: Vozes, 2007.

3.8- Avaliação da Aprendizagem – 2.2.0

Avaliação de aprendizagem (conceitos, princípios, tipos funções e critérios); Processos de avaliação no ensino fundamental e médio; teorias e práticas avaliativas e mecanismos de exclusão: repetência, reprovação evasão; Análise das experiências vivenciadas na escola na área de avaliação do processo ensino aprendizagem.

Bibliografia básica:

ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. Por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. Universidade, aprendizagem e avaliação. Horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação Editora, 2004.

3.9- Libras – Língua Brasileira de Sinais (OBRIGATÓRIA) CÓDIGO: 402 -2.2.0

Perspectiva cultural e lingüística dos surdos. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionado ao trabalho docente. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual espacial das diferentes narrativas bem como da criação literária surda.

Bibliografia Básica

AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). *Bilingualism in deaf education*. Hamburg: signum-verl., 1994.

Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 2. ed. – Brasília: CORDE., 1997.

SKLIAR, C. (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças* Porto Alegre: Editora Mediacao, 1998..

Bibliografia Complementar

QUADROS, R.M. *Aquisicao de L1 e L2: o contexto da pessoa surda*. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.

3.9- Estágio Supervisionado de Ensino I – 0. 0. 5

O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de: planejamento de ação e avaliação; Construção de materiais didáticos; Utilização de novas tecnologias em educação (Internet TV escola).

Bibliografia básica

MORAES, R. (ORG). *Sala de aula: que espaço é este?* Campinas: Papyrus, 1986.

RODRIGUES, N. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação*. São Paulo: Cortez, 1985.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Arned, 1998.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. *Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). *O Trabalho Docente: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira, 1999.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, W. E. *Educação: visão teórica e prática pedagógica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

3.10- Estágio Supervisionado de Ensino II - 0.0.6

Estágio observacional escolar (Ensino Fundamental e Médio) e não escolar .

Bibliografia básica

LIBANEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5 ed. Revista e ampliada, Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LINHARES, Célia Frazão S. *A escola e seus profissionais: tradições e contradições*. Agir, Rio de Janeiro, 1988.

MARQUES, Mário Osório. *A formação do profissional da educação*. Editora UNIJUÍ, Ijuí (RS), 1992.

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, N. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 1985.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 7ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

3.11- Estágio supervisionado de Ensino III - 0.0.8

Estágio supervisionado de Ensino III - 0.0.8
Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Médio

Bibliografia básica

ARRIBAS, T. L. et at. *Educação infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?* 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P; CHARLIER, E. *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). *O trabalho docente: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira, 1999.

Bibliografia Complementar:

KAUFMAN, A. M. CASTEDO, M; TERUGGI, L; MOLINARI, C. *Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio. Experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental*. 7ª. ed. Porto Alegre; Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MACHADO, L. M de (org.). *Encontros e desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.

3,12- Estágio supervisionado de Ensino IV – 0.0.8

Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Médio.

Bibliografia básica

GARCIA, W. E. *Educação: visão teórica e prática pedagógica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

LINHARES, Célia Frazão S. *A escola e seus profissionais: tradições e contradições*. Agir, Rio de Janeiro, 1988.

MACHADO, L. M de (org.). *Encontros e desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.

MARQUES, Mário Osório. *A formação do profissional da educação*. Editora UNIJUÍ, Ijuí (RS), 1992.

MORAES, R. (ORG). *Sala de aula: que espaço é este?* Campinas: Papyrus, 1986.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?* 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). *O trabalho docente: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira, 1999.

RODRIGUES, N. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação*. São Paulo: Cortez, 1985.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 7ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

ARRIBAS, T. L. et al. *Educação infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KAUFMAN, A. M. CASTEDO, M; TERUGGI, L; MOLINARI, C. *Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio. Experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental*. 7ª. ed. Porto Alegre; Artmed, 1998.

LIBANEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5 ed. Revista e ampliada, Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

3.13-Monografia I / Trabalho de Conclusão de Curso I – 1.1.0

Elaboração do projeto de trabalho monográfico em filosofia sob orientação de um professor previamente designado e sobre tema especial em filosofia escolhido pelo aluno e aceito pelo orientador.

ANDRAE, M.M. de. *Introdução á Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo, Atlas.

AZEVEDO, I. DE. *O prazer da produção Científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos*, 5ª. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1997.

CASTRO, C. DE M. *Prática de Pesquisas*. São Paulo: MaGraw-Hill do Brasil.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M. & MARCONE, M. A.; *Metodologia do trabalho científico*. 3ª. ed. Ver. & Ampl. São Paulo, Atlas, 1991.

MARTINS, G.A. *Manual para elaboração de monografia e dissertações*. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E. M. & MARCONE, M. A.; *Fundamentos da metodologia científica*. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS. Porto Alegre: IF-UFRGS. Quadrimestral. Textos escolhidos.

3.14- Monografia II / Trabalho de Conclusão de Curso II – 2.2.0

Execução do projeto de trabalho monográfico em filosofia sob orientação de um professor previamente designado e sobre tema especial em filosofia escolhido pelo

aluno e aceito pelo orientador. O trabalho será apresentado oralmente a uma banca composta por três professores do DEFI, com assistência pública.

INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS. Porto Alegre: IF-UFRGS.

Quadrimestral. Textos escolhidos.

COSSUTA, Frédéric. *Elementos para a leitura do texto filosófico*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DOMINGUES, Ivan. Sobre a interpretação do texto filosófico. Belo Horizonte: Mimeografado, 2002.

Bibliografia Complementar:

MARTINICH, A. P. *Ensaio filosófico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

WILSON, John. *Pensar com conceitos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

6 – REGULAMENTAÇÃO DA MONOGRAFIA/TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

6.1-Da orientação:

A orientação da monografia se dará a partir da matrícula na disciplina “Monografia I/TCC I”, quando a Coordenação do curso deverá divulgar a lista dos professores disponíveis para o trabalho de orientação do aluno no semestre. Caberá a(o) Coordenador(a) do Curso de Filosofia a responsabilidade pela condução da disciplina.

A escolha do professor-orientador será feita sob a orientação da Coordenação do Curso de Filosofia, em acordo como os interesses de pesquisa de cada um dos alunos e a área de pesquisa dos professores orientadores. A confirmação da orientação deverá ser feita pelo professor orientador em comunicado escrito dirigido à respectiva coordenação. A orientação deverá ser feita pelo orientador em apenas um semestre.

6.2-Dos professores orientadores:

Podem ser orientadores todos os professores que compõem o quadro de professores permanentes do curso de Filosofia vinculados ao Departamento de Filosofia da UFPI e que tenha pós graduação *stricto sensu*.

Professores que não fazem parte do quadro de docentes do Departamento de Filosofia não podem ser indicados.

Cada professor-orientador só poderá orientar o número máximo de três monografias por semestre.

6.3-Da composição e funcionamento da banca examinadora:

1. A banca examinadora será composta pelo orientador da monografia e por mais dois professores indicados pela coordenação, além do suplente.
2. A banca examinadora será convocada após entrega de pedido formal de sua realização, assinado pelo estudante e pelo professor orientador, junto com 04 (quatro) cópias encadernadas da Monografia II/TCC II;
3. A data da defesa da Monografia/TCC será de, no mínimo, 15 dias após entrega do texto.
4. Esse prazo definido no item anterior poderá ser reduzido, desde que haja concordância por escrito dos membros indicados para a banca examinadora;
5. Caberá a presidência da banca examinadora ao professor-orientador.
6. O estudante terá o tempo máximo de 20 (vinte) minutos para fazer a exposição inicial pública do seu trabalho;
7. Cada membro da banca examinadora terá o tempo máximo de 20 minutos para argüição ao trabalho do estudante; caberá ao estudante igual tempo para responder à argüição de cada um dos examinadores.
8. A nota da defesa da Monografia/TCC será obtida pela média aritmética das notas dos membros da banca examinadora, ministradas em deliberação fechada ao público.

6.4-Do conteúdo e estrutura da monografia / TCC:

A Monografia/TCC deve versar sobre o assunto da área específica do curso e demonstrar domínio consistente do tema escolhido pelo estudante, além de sua capacidade de realizar pesquisa bibliográfica e sistematizar conhecimentos de forma crítica e solidamente argüidos;

A redação da Monografia/TCC deverá obedecer às regras estabelecidas pelas normas técnicas do trabalho científico da ABNT;

A Monografia/TCC deverá ter o volume final de, no mínimo, 20 (vinte) e no máximo 50 (cinquenta) páginas, incluídas a bibliografia, capa, contra-capas e sumário;

A Monografia/TCC deverá ser digitado em espaço duplo, com fonte Times New Roman tamanho 12, em editor de texto Microsoft Word, em papel tamanho A4.

6.5-Do prazo de entrega e conclusão da monografia/TCC

O estudante terá o prazo de 90 dias, a partir da matrícula na disciplina “Monografia II/TCC II”, para entregar versão final da Monografia ao professor da disciplina, juntamente com o pedido formal de defesa assinado pelo orientador;

O estudante que não cumprir o prazo acima definido será considerado reprovado na disciplina.

O estudante que não obtiver a nota 7,0 (sete) na avaliação da monografia poderá reformular o trabalho e reapresentá-lo em trinta dias após a comunicação do primeiro resultado, sob a condição de requerimento específico para isso.

7 -PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DO CURSO

O processo de avaliação e verificação do rendimento nas disciplinas do curso de Licenciatura Plena em Filosofia seguirá as indicações da Resolução 043/95 do CEPEX (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI). Além do que está contemplado na referida resolução, adotamos alguns outros princípios norteadores do processo de avaliação que são específicos do ensino de Filosofia. Consideramos relevante a definição, mesmo que geral, de competências filosóficas a serem desenvolvidas para que se forme um Licenciado em Filosofia.

Tomamos como parâmetro um documento elaborado por Aires Almeida intitulado “Avaliação das Aprendizagens em Filosofia” __ publicado com o apoio científico da Sociedade Portuguesa de Filosofia e do Centro para o Ensino de Filosofia.

E, principalmente, tomamos por base as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Filosofia.

Destacamos aqui alguns princípios de orientação da avaliação do ensino e da aprendizagem relevantes para o Curso de Licenciatura Plena em Filosofia da UFPI:

- Domínio de conteúdos, competências e atitudes que distinguem a atividade filosófica de qualquer outra atividade;

Identificação de problemas filosóficos assim como as disciplinas que dele se ocupam;

- Capacidade de argumentação nas produções escritas e nas intervenções orais;
- Saber identificar e avaliar argumentos presentes nos textos filosóficos;
- Comparar argumentos com outros argumentos importantes sobre o mesmo problema e que fazem parte da tradição filosófica;
- Dialogar na perspectiva hermenêutica com a tradição filosófica;
- Utilizar instrumentos conceituais para a análise da realidade do presente.

Quanto aos instrumentos de avaliação consideramos que o professor terá autonomia para escolher instrumentos de avaliação que julgar pertinentes às competências filosóficas referentes às suas disciplinas em particular. O que apresentaremos aqui constitui uma espécie de inventário dos instrumentos de avaliação utilizados nos cursos de Filosofia e que competências podem ser avaliadas a partir deles.

As tradicionais provas discursivas nas suas diversas modalidades, têm demonstrado uma eficiente técnica de avaliação na medida que permitem avaliar vários tipos de competências ao mesmo tempo, tais como : domínio de conteúdo e capacidade argumentativa do aluno.

Os Seminários de textos ou temas apresentam-se como um bom meio de avaliar até que ponto os alunos têm uma visão articulada dos problemas, teorias e argumentos filosóficos dos textos estudados; a forma como os alunos reagem em um debate aos argumentos dos outros, permite verificar se os mesmos, não só dominam os

conteúdos filosóficos relevantes, como também apresentam atitudes condizentes ao debate filosófico aceitando que suas idéias e argumentos sejam discutidos e avaliados por outros.

As dissertações de textos acadêmicos, tais como resenhas, ensaios e artigos, estimulam o raciocínio lógico dos alunos, a capacidade de síntese, a organização e articulação das idéias, clareza de expressão e solidez de argumentação; competências importantes para qualquer curso superior e fundamental para o Licenciado em Filosofia.

Ressaltamos, por fim, que a avaliação do processo ensino-aprendizagem é de responsabilidade dos professores das disciplinas, e são orientados por objetivos estabelecidos pelos mesmos, explicitados em seus planos de curso e aprovados em assembleias departamentais, observando a coerência com o que está explicitado no projeto pedagógico do curso.

A forma de avaliação dos alunos de Filosofia dá-se por meio de exames presenciais elaborados pelo professor convidado, responsável pela disciplina. Embora o aluno seja avaliado de várias maneiras, tais como: fóruns, atividades de reflexão, grupos de discussão e outros, ainda assim deve prevalecer o resultado dos exames presenciais sobre os demais resultados obtidos em quaisquer formas de avaliação a distância, de acordo com o Art. 4º do decreto nº 6622/2005.

Autoavaliação

O processo de auto-avaliação institucional é efetivado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual posta, anualmente, relatórios de auto-avaliação no sistema E-MEC, que contemplam as dez dimensões do SINAES.

A metodologia da auto-avaliação da UFPI baseia-se nos princípios de: adesão voluntária, avaliação total e coletiva, unidade de linguagem e competência técnico-metodológica, sendo realizada pela CPA com o apoio da Diretoria de Informação e Avaliação Institucional (DIAI), obedecendo às normas propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

No âmbito do curso, são utilizadas metodologias e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, em consonância com o sistema de

avaliação e a dinâmica curricular definida Pro - Reitoria de Ensino de Graduação da UFPI e aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPEX) e embasados nos referenciais de qualidade para os cursos de graduação.

A abordagem pedagógica do curso pressupõe o aluno como construtor de seu conhecimento e da sua história, buscando a necessária relação entre a teoria e a prática. Desde o início do curso, os discentes têm oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que os estimulam a: ler e interpretar textos, analisar e criticar informações, extrair conclusões por indução e/ou dedução, estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações, detectar contradições, fazer escolhas valorativas avaliando conseqüências, questionar a realidade e argumentar coerentemente, de forma a proporcionar-lhes competências e habilidades para propor ações de intervenção e de soluções para situações-problema, elaborar perspectivas integradoras e sínteses e, também, administrar conflitos dentro da temática pertinente ao Curso.

8- CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA A DISTÂNCIA

8.1- Corpo Docente

O curso de Licenciatura em Filosofia à distância funcionará com um corpo docente constituído de vinte professores que poderão ministrar disciplinas referentes a formação específica do curso. O curso contará com o apoio de professores dos Departamentos de Fundamentos da Educação (DEFE) e do Departamentos de Métodos e Técnicas (DMTE) , departamentos encarregados das disciplinas de formação das licenciaturas; contamos também, com a contribuição do Departamento de Ciências Sociais (DCS), que oferta disciplinas obrigatórias do curso de Licenciatura em Filosofia. Todos estes departamentos possuirão representação no Colegiado do Curso.

Apresentamos aqui um quadro contendo o corpo docente, responsável pela formação do Licenciado em Filosofia nas disciplinas específicas do curso e ofertadas pelo Departamento de Filosofia (DEFI).

DOCENTE	TITULAÇÃO
Amadeu Matias Bernardes Filho	Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
Cristiano Matias Neto	Graduado em Filosofia
Emerson Carlos Valcarenghi	Doutor em Filosofia Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
Elnôra Gondim Machado Lima	Mestre em Filosofia Especialista em Filosofia
Gerson Albuquerque Araújo Neto	Doutor em Semiótica e Comunicação Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
Helder Buenos Aires de Carvalho	Doutor em Filosofia Mestre em Filosofia Especialista em Pesquisa Educacional Especialista em História da Filosofia Contemporânea
Joaquim Gonçalves Neto	Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Especialista em Filosofia Licenciado em Filosofia
José Aléxis Leite	Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
José Inácio da Costa	Mestre em Antropologia Cultural Licenciado em Filosofia

José Iran Nobre de Sena	Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
José Renato de Araújo Sousa	Mestre em Filosofia Doutorando em Educação Licenciado em Filosofia
José Ricardo Barbosa Dias	Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
Lília Maria Ribeiro de Carvalho	Graduada em Filosofia Especialista em Filosofia
M ^a das Graças Moita Raposo Pereira	Mestre em Educação Licenciado em Filosofia
Maria Inês Carvalho de Araújo	Mestre em Filosofia Especialista em Filosofia
Napoleão Sobrinho da Costa Soares	Bacharel em Filosofia Graduado em Pedagogia
Rosângela Torres de Alencar Matias	Especialista em Filosofia Licenciado em Filosofia
Rosilene Maria Alves Pereira	Mestre em Filosofia Especialista em Filosofia e em Educação.
Vicente de Paula Gomes	Mestre em Filosofia Doutorando em Filosofia
Zoraida Maria Lopes Feitosa	Mestre em Filosofia Doutoranda em Filosofia

8.2- Equipe para produção de material didático

O grupo de produção de material didático será composto de especialista em Educação e daqueles da área de Filosofia com o título mínimo de mestre. Será supervisionado pelo coordenador geral do projeto. O processo de elaboração consta com a atuação de professores (de filosofia) que se dispõem a construir uma apostila ou livro para cada disciplina da grade curricular e cada material produzido passa pelo crivo de pareceristas que fazem parte da equipe de produção.

Quanto às condições gerais para o funcionamento do curso de Filosofia podemos destacar que a Biblioteca central da UFPI consta com um acervo de aproximadamente três mil títulos na área de Filosofia e disciplinas afins. Demais necessidades, como recursos didáticos: retroprojetores, laboratório de Informática (com acesso à Internet), Sala de Vídeo e Videoconferência (computador, tv, vídeo-cassete, DVD player e datashow), bem como estrutura para execução de funções didático-administrativas, serão viabilizados pelos pólos conforme consta na seção *Descrição das necessidades de atendimento no pólos*.

O Departamento de Filosofia (DEFI) mantém uma política de capacitação docente que prevê que até 2010 teremos aproximadamente dez professores com titulação de Doutorado, isto implicará em cinquenta por cento do corpo docente do DEFI.

8.3 - Sistema de Comunicação e Interatividade

Na modalidade educação a distância, visto que professores e alunos não se encontram frequentemente no mesmo espaço e tempo do processo de aprendizagem, a interação e comunicação devem ser concebidas e estruturadas de modo a garantir o diálogo entre eles.

Os encontros presenciais de cada disciplina, especificados no calendário acadêmico de cada semestre, serão organizados nos Polos de Apoio Presencial onde o curso será ofertada, sob a responsabilidade dos professores pesquisadores e/ou tutores a distância. Os alunos participarão de atividades programadas de acordo com os objetivos

do Curso: videoconferências, plantões pedagógicos, video aulas, fóruns de discussão e avaliações da aprendizagem.

Com relação aos plantões pedagógicos presenciais, os tutores presenciais disponibilizarão horários semanais para atendimento personalizado ou em pequenos grupos aos licenciandos. Os horários serão estabelecidos em função das necessidades destes e de suas disponibilidades de tempo de estudo. Durante os plantões pedagógicos os tutores deverão orientar os alunos visando ajudá-los a superar as dificuldades que se lhes apresentam quanto à aprendizagem dos conteúdos, organização do tempo de estudo, realização das atividades de estudo programadas, etc.

As video aulas, fóruns de discussão e avaliações da aprendizagem serão aos sábados, conforme especificado no calendário acadêmico postado no ambiente virtual de aprendizagem no início das aulas de cada semestre. As video aulas serão gravadas pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, sob a responsabilidade dos professores pesquisadores. Os fóruns de discussão serão organizados e definidos pelos professores pesquisadores e mediados por estes e pelos tutores a distância tendo em vista a troca de idéias e o aprofundamento de conteúdos que estão sendo estudados pelos alunos ou das atividades que estão sendo por eles desenvolvidas.

Nos momentos a distância, o licenciando realizará estudos individuais sobre os assuntos específicos e as atividades pedagógicas previstas para cada área de conhecimento. Para tornar seu trabalho mais eficaz, os tutores locais também terão à sua disposição horários semanais programados com os tutores a distância para esclarecimentos de dúvidas. A comunicação poderá ser feita através de correio eletrônico síncrono ou assíncrono, telefone ou correio. Da mesma forma, poderão se comunicar com a coordenação do curso CEAD/UFPI sempre que precisarem de esclarecimentos ou ajuda.

8.4- Sistema de Tutoria

O tutor tem um papel importante em cursos na modalidade a educação a distância porque é através de sua ação que se promove a interação entre os agentes, superando-se a ausência na relação professor-aluno, típica dos cursos presenciais.

Assim, tem-se as tutorias presencial e a distância exercendo papéis distintos em função da natureza do envolvimento que terão com os alunos.

O tutor a distância desempenha as funções de um orientador acadêmico com formação superior na área específica da disciplina regida e será responsável pelo atendimento dos alunos através dos recursos tecnológicos de comunicação. Sua atuação exige uma mudança de concepção da relação de ensino e de aprendizagem de ambos, professor e aluno, imposta pela noção de espaço/tempo da educação presencial.

O papel do tutor presencial é semelhante à modalidade convencional de trabalho cooperativo, responsabilizando-se pela organização e dinamização dos grupos de estudo durante os encontros presenciais, e pela mediação na solução dos problemas administrativos e acadêmicos enfrentados pelos alunos.

a) Tutor a distância (especialista):

Os tutores a distância e os professores pesquisadores são os executores das estratégias dos planos de estudo dos alunos. Os tutores devem ser profissionais de nível superior, com formação específica na área de atuação, selecionados através de Edital de Seleção de Tutores.

É atribuição dos tutores:

- Auxiliar os tutores presenciais com respeito ao estudo e discussão dos conteúdos abordados nos materiais didáticos do curso;
- Discutir com os tutores presenciais os objetivos das disciplinas, os conteúdos, as metodologias de estudo;
- Participar da avaliação curricular permanente do curso;
- Colaborar com o professor pesquisador nas atividades de avaliação da aprendizagem e critérios de correção de tarefas e avaliações;
- Postar no ambiente virtual de aprendizagem os temas dos fóruns e mediar ao processo de construção do conhecimento dos alunos;
- Aplicar e corrigir as avaliações presenciais.
- Disponibilizar no ambiente virtual de aprendizagem os resultados de todo o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos;

- Elaborar relatório ao final de cada disciplina sob sua responsabilidade para posterior registro de notas dos alunos no sistema acadêmico.

Relação de Tutores/as a Distância

Nome	Polo	Formação
Ana Paula de Araújo Lima	Buriti dos Lopes	Filosofia
Antônio Marcos Vaz de Lima	Avelino Lopes	
André Wallas da Silva Sousa	Valença	
Ana Belisa da Silva Figueiredo	Alegrete	
Denisfran Cardoso Soares	Água Branca	
Débora Costa e Silva	Luzilândia	
Elano Sudário Bezerra	Água Branca	
Francílio Vaz do Vale	Corrente	
Francisca de Jesus Cardoso	Luzilândia	
Gildeon Oliveira do Vale	Floriano	
Izildete de Sousa Torres	Valença	
José Maurício Pereira de Oliveira	Buriti dos Lopes	
Leonardo Bruno Vieira Santos	Jaicós	
Leônidas Da Silva Elva De Sá	Oeiras	
Loise Ana de Lima	Picos	
Maria de Jesus da Silva	Piripiri	
Maria Zélia Soares Feitosa	União	
Petterson Leão da Luz Freitas	União	
Robson Ferreira de Sousa	Avelino Lopes	
Talita Araujo Alves Pereira	Piripiri	

b)Tutor presencial

Os tutores presenciais são professores da área de humanidades, porque atualmente nem todos os polos tem professores com formação em filosofia. Eles são das regiões em torno do polos de apoio presencial. Serão escolhidos, igualmente como os tutores a distância, por meio de processo seletivo.

É a atribuição dos tutores:

- Orientar o licenciando nas dificuldades com a plataforma moodle, ajudando-o a adaptar-se à nova forma de aprendizagem;
- Promover a interação do grupo de alunos, favorecendo a comunicação entre seus membros e a realização de trabalhos coletivos no pólo de apoio presencial;

- Detectar problemas dos licenciandos que possam afetar seu desempenho, a fim de apontar o problema para o docente responsável pela disciplina;
- Auxiliar o tutor a distância e/ou professor pesquisador na aplicação das avaliações dos alunos, que serão realizadas presencialmente nos pólos, aos sábados;
- Incentivar os alunos no uso da biblioteca e demais laboratórios disponíveis no polo;
- Contatar imediatamente os tutores à distância ou professores pesquisadores quando necessitarem de orientações de ordem pedagógica;

Relação de Tutores/as Presenciais

Nome	Polo	Formação
Agostinho Pereira dos Santos	União	Filosofia
Cleiton Ferreira Zacarias	Buriti dos Lopes	Pedagogia
Crhistiany Maria de Oliveira Santos	Oeiras	Pedagogia
Erlaine da Silva Wolff	Uruçui	Pedagogia
Elza Maria Lima	Luzilândia	Pedagogia
Flávio José Alves	Avelino Lopes	Geografia
Hermilinda de Carvalho Gomes	Alegrete	Letras
Ivo Xavier Souza Neto	Valença	Filosofia
José Ribeiro Neres Filho	Avelino Lopes	Geografia
Lidiane de Sousa Marreiro	Água Branca	Filosofia
Mara Kelly Leitão	Jaicós	Pedagogia
Marinete da Silva Lima Waquim	Florianópolis	Filosofia
Maria dos Ramos de Brito	Jaicós	Matemática
Maria Rosbete Silva Andrade	Piripiri	Pedagogia
Nádia Cataryna Nogueira e Silva	Picos	Pedagogia
Rita Cristianne Carvalho de Oliveira Melo	Luzilândia	Letras
Rozângela de Sousa Leal Rocha	Picos	Pedagogia
Ranier Nunes da Silva	Valença	Pedagogia
Suely Aguiar Silva	Piripiri	Pedagogia
Tatiane da Silva Meireles	Água Branca	Pedagogia
Teresa Cristina Lima Andrade	União	Letras

8.5 - Sistema de Gestão Acadêmica – Administrativa (organização da oferta e formas de avaliação)

A gestão de um projeto em EAD deve levar em conta algumas características importantes dessa modalidade de educação. Primeiro deve-se considerar que, em uma abordagem dessa natureza, especialistas e profissionais de competências diversas trabalham em parceria, cada um dando sua colaboração e trazendo suas experiências.

Segundo, uma estrutura de apoio específica deve ser montada de modo a permitir: a elaboração, produção e distribuição antecipada do material didático; a concepção e montagem de uma rede de comunicação que quebre o isolamento do aluno e permita que ele dialogue com o professor, tutor, colegas e material didático; o funcionamento de um sistema de atendimento ao aluno em suas dificuldades. Terceiro, todos os processos anteriores deverão ter um tratamento interligado, tendo em vista a opção por um enfoque sistêmico de EAD.

Em virtude das considerações anteriores, a gestão do projeto de EAD deverá se assentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo e de apoio entre colegiado do curso e equipe de profissionais do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI e dos Polos de Apoio Presencial. Trata-se, pois, de uma ação colegiada onde as atividades de todos tenham como foco o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso. Ela deverá promover a participação dos diferentes segmentos do Curso (colegiado, especialistas, tutores, técnicos administrativos, coordenadores de pólo) na identificação e resolução dos problemas, na formulação de propostas, nas deliberações, visando o bom desenvolvimento do Curso e a melhoria de sua qualidade.

O Colegiado será o responsável pela execução didático-pedagógica do curso. Suas funções e atribuições estão expressas nos artigos 38 e 39, do Capítulo III do Regimento Geral da UFPI.

A equipe do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI exercerá funções que possibilitem a implantação e funcionamento dos sistemas de tutoria, de comunicação, de elaboração e distribuição do material didático aos pólos, de avaliação e monitoramento do Curso.

As equipes dos Polos de Apoio Presencial serão responsáveis pelo funcionamento: da tutoria presencial, dos serviços de apoio aos estudantes (secretaria, biblioteca, videoteca, mediateca, comunicação com a UFPI), da difusão das informações provenientes da UFPI, da distribuição dos materiais didáticos aos alunos, dos laboratórios específicos e de computação.

A gestão do Curso será subsidiada pelos dados e resultados oriundos do monitoramento e avaliação que estarão sendo realizados ao longo do curso.

A oferta é organizada semestralmente com as disciplinas específicas do bloco. Cada professor responsável por sua disciplina deverá organizá-la por meio de plano de aula, atividades, fóruns, vídeo-aulas e passarão todas as informações do planejamento para os tutores a distância, pois serão estes os que acompanharão os alunos. O professor responsável pela disciplina terá que viajar uma ou mais vezes, de acordo com as necessidades apresentadas, para esplanar o conteúdo e assim sanar as dúvidas de percurso. As atividades a distância serão de responsabilidade do professor tutor.

A forma de avaliação dos alunos de Filosofia dá-se por meio de exames presenciais elaborados pelo professor convidado, responsável pela disciplina. Embora o aluno seja avaliado de várias maneiras, tais como: fóruns, atividades de reflexão, grupos de discussão e outros, ainda assim deve prevalecer o resultado dos exames presenciais sobre os demais resultados obtidos em quaisquer formas de avaliação a distância, de acordo com o Art. 4º do decreto nº 6622/2005.

8.6- *Informações acadêmicas gerais*

A implantação deste curso se fará após a aprovação no MEC.

Os planos de cursos apresentados deverão conter, no mínimo, os seguintes elementos: ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia;

A Coordenação do Curso de Filosofia, junto com o Colegiado do Curso, deverá promover avaliação permanente e regular da implantação e cumprimento do novo currículo junto aos departamentos e professores envolvidos, especialmente com a participação do Departamento de Filosofia;

Essa avaliação acima citada deverá ser feita anualmente nos primeiros cinco anos de implantação do currículo novo e, após isso, deverá ser feita pelo menos a cada dois anos;

A avaliação da implantação e andamento do curso deverá ter, obrigatoriamente, a participação dos estudantes do curso de filosofia, através de seus representantes legais;

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso em consonância com a legislação educacional e interna da UFPI vigente.

9 - EQUIVALÊNCIA CURRICULAR DE DISCIPLINAS ENTRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE 2012 (NOVO) E DE 2007 (ATUAL)

I - Os alunos que ingressaram no curso de Licenciatura em Filosofia – modalidade Educação a Distância nos anos de 2009 e 2010 poderão fazer a integralização das atividades complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso com base nos parâmetros definidos no currículo novo (2012), cujas cargas horárias não foram alteradas. Contudo, todas as disciplinas do currículo atual com suas respectivas ementas e cargas horárias, bem como a periodicidade serão cumpridas na íntegra como aprovadas no PPC de 2007 (atual).

II – Não faremos um quadro de equivalência entre os projetos passado (2007) e atual (2012), porque já houve uma reforma curricular no projeto de 2007 e continuamos a atuar com ele. O que estamos propondo agora é apenas uma reforma que possa atualizar o projeto com a inclusão de novas disciplinas que atendam as necessidades do momento. Para isso, fizemos a retirada de algumas optativas para inserirmos outras obrigatórias, tais como Libras e Seminário de Meio Ambiente. Com isso, reduzimos a carga horária de 2.990h para 2.960. Embora não tenha sido uma redução contundente, ainda assim reduzimos o curso de 4 anos e meio para 4 anos.

10 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Lei No. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
2. Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
3. Decreto Nº 5.800, de 8 de junho de 2006 – dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

4. Resolução CNE Nº 1/2- 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

5. Resolução CNE Nº 02/02 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

6. Parecer CNE/CP Nº 027/2001 - Dá nova redação ao item 3.6, a linha C, do Parecer CNE/CP Nº 09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura de Graduação Plena.

7. Resolução Nº 199 de 20.11.2.003 – CEPEX/UFPI - Estabelece as normas gerais do estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária;

8. Resolução Nº 38/04 – CEPEX/UFPI - Altera a Resolução 199/03 – CEPEX/UFPI, acrescenta um novo artigo e remunera os seguintes.

9. Resolução Nº 109/04 – CEPEX/UFPI - Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2, nos Cursos Regulares de Licenciatura da UFPI.

10. Resolução Nº 115/05 CEPEX/UFPI - Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciaturas- Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.

18. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química – modalidade a distância da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

19. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física – modalidade a distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2005.

20. Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí, 2006.

21. Curso de Especialização em Física para Educação Básica – modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

22. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física – modalidade a distância da Universidade Federal de Goiás, 2007.

23. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática – modalidade a distância da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

24. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.